

# ***As Razões da Educação Profissional: Olhar da Demanda<sup>1</sup>***

**Coordenação:  
Marcelo Cortes Neri**

Versão Original: 2 de fevereiro de 2012

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi apoiada pelo Senai. Agradecemos os comentários iniciais recebidos durante dois colóquios realizados no âmbito do CDES em Brasília e a Luiz Caruso e a equipe do Senai Nacional pelas ricas interações e detalhados comentários em versão prévia do presente texto. Insentando-os porém de possíveis erros e imprecisões remanescentes.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Senai ou da Fundação Getulio Vargas.

As Razões da Educação Profissional: Olhar da Demanda / Coordenação Marcelo Cortes Neri. - Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2012.

[184]p.

**1. Educação profissional 2. Qualificação profissional 3. Educação 4. Empregabilidade 5. Trabalho 6. Demanda por educação 7. Carreira I. Neri, M.C**

**Apoio Senai**

# ***As Razões da Educação Profissional: Olhar da Demanda***

**Coordenação:**  
**Marcelo Cortes Neri <sup>2</sup>**

Versão Original: 2 de fevereiro de 2012

**Centro de Políticas Sociais  
Fundação Getulio Vargas**

**Coordenação:**  
Marcelo Cortes Neri  
[marcelo.neri@fgv.br](mailto:marcelo.neri@fgv.br)

**Equipe do CPS:**  
Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo  
Samanta dos Reis Sacramento Monte  
Lucas Abend  
Tiago Cavalcante  
Ana Caçada  
Thamires da Silva

---

<sup>2</sup> CPS, e EPGE / Fundação Getulio Vargas



# ÍNDICE

Sumário Executivo: As Razões da Demanda

I) Visão Geral

1) Motivações e Tipos de Demanda por Cursos de Educação Profissional

II) Metodologia

1) Bases de Dados

2) Técnicas

3) Apresentação dos Resultados

4) Educação Profissional: Definições

III) Os Motivos da Educação Profissional

1) Demanda Pgressa por Cursos Profissionalizantes (*Já Frequentou*)

2) As Razões da Não Conclusão dos Cursos

3) Escolaridade Regular e a Educação Profissional

IV) Demanda Corrente por Cursos Profissionalizantes (*Frequenta*)

1) Escolaridade Regular e os Motivos dos Sem Educação Profissional

2) Demanda Total por Educação Profissional

3) Demanda de Jovens por Educação Profissional

4) Motivos para Não Frequentar a Educação Profissional

V) Rankings da Demanda e Motivações para não Frequentar

1) Frequencia dos Jovens: Rankings Estaduais

2) Frequencia dos Jovens: Rankings Capitais e Periferias Metropolitanas

3) Tipo de Cursos: Rankings

4) Motivações dos Jovens: Rankings Estaduais

5) Motivações dos Jovens: Rankings Capitais e Periferias Metropolitanas

VI) Anexo



## **I) Visão Geral**

A presente pesquisa busca enxergar os dilemas da educação profissional desde a perspectiva dos principais protagonistas da ação, quais sejam: os estudantes. Mesmo se vencermos todas as batalhas para adotar as melhores práticas educacionais, perderemos a guerra caso as mesmas não contem com a consciência, concordância e ação destes atores. O desafio aqui é não só enxergar com os olhos dos estudantes potenciais e egressos através de bases de dados que examinam as suas motivações para o binômio frequentar/concluir a escola técnica, mas também fazê-los enxergar, através de indicadores de fácil interpretação, os ganhos incorridos na opção por mais educação em geral.

Os exercícios empíricos sobre a subjetividade das escolhas aqui propostos até aqui fornecem um arrazoado empírico da persistência do paradoxo do alto retorno com baixo investimento educacional, a fim de situar os dilemas de decisões de políticas públicas envolvidas. Na verdade, o paradoxo é se educação profissional é tão boa em termos privados, por que as pessoas não investem mais nela? É preciso entender como as informações chegam às pessoas e como elas transformam as informações recebidas em decisões.

### **1. Motivações e Tipos de Demanda por Cursos de Educação Profissional**

Uma linha de investigação que não vem sendo explorada devido à falta de dados é composta de perguntas diretas aos jovens que não cursam a educação profissional sobre as suas respectivas motivações: seria a necessidade imediata de geração de renda ou seriam baixos retornos prospectivos percebidos por eles ou pelos gestores públicos? Respondemos esta questão a partir das respostas dadas, diretamente, pelos alunos sem escola. Similarmente entre os que estão na escola regular falta saber a extensão e as razões das faltas escolares.

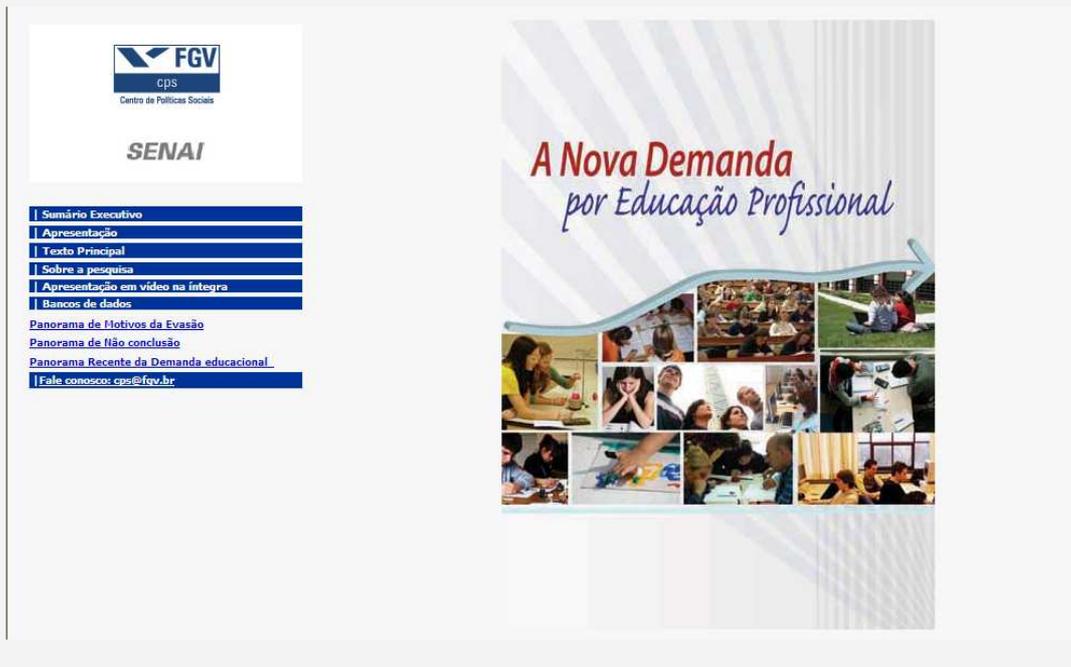
Complementarmente, no caso da educação profissional aí incluindo cursos de qualificação profissional, técnico (ensino médio) e graduação tecnológica onde as escolhas são mais heterogêneas variando de acordo com o perfil da demanda da clientela também é importante entender as razões por traz da decisão de não frequentar cada tipo de curso com a natureza dos

cursos. A pesquisa contempla ainda perguntas para a não conclusão de cada um dos tipos de cursos de educação profissional cursados.

Utilizamos também estatísticas internacionais a fim de comparar as percepções dos jovens brasileiros com países latinoamericanos e outros países do mundo (até 132 países), a partir do Gallup World Poll. O ponto chave aqui é traçar um panorama do que pensa o jovem brasileiro em relação diversos aspectos que influenciam as escolhas educacionais. Nesse aspecto o projeto se beneficia uma série de dados trabalhados e algumas pesquisas realizadas pelo CPS/FGV. O objetivo final é fornecer bases para subsidiar o desenho e prescrições pontuais de políticas públicas em geral e que permitam guiar a ação do Senai em particular.

### Sítio da Pesquisa

O sítio da pesquisa [www.fgv.br/cps/senai](http://www.fgv.br/cps/senai) oferece um amplo banco de dados com dispositivos interativos e amigáveis de consulta às informações. Através dele, você pode avaliar os motivos da falta de acesso a educação profissional (dividido em três grandes grupos que são: oferta, demanda por falta de interesse e demanda por falta de recursos). Ao longo do site, o usuário pode analisar a demanda específica por diferentes cursos (qualificação, técnico e graduação tecnológica), assim como as características do mesmo. As estatísticas foram processadas a partir do Suplemento Especial da PNAD e de pesquisas mais recentes como a PME que está disponível até setembro de 2010.



## II) Metodologia

### 1) Bases de Dados

A Pesquisa Nacional de Amostras a Domicílio (PNAD) de 2007 através do Suplemento Especial apresenta uma fotografia detalhada da educação profissional a nível nacional em um dado período no tempo.

A metodologia da pesquisa consiste na geração, descrição e análise de um conjunto amplo de base de dados advindo destas fontes

Os principais elementos do projeto consistem em avaliar os determinantes objetivos e subjetivos da educação brasileira, a partir de técnicas microeconômicas.

#### **PRINCIPAIS BASES UTILIZADAS:**

- i. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD):** Contém informações anuais sobre diversas características demográficas e sócio-econômicas da população. Especificamente, os Suplementos Especiais permitem um mergulho nos dados de cidades específicas, abordando diferentes aspectos das motivações de evasão (e faltas às aulas) relacionadas à educação regular e profissional. Constituem novas fontes de informação de excelente qualidade sobre os motivos aventados pelos estudantes brasileiros para não estarem matriculados em nenhuma rede de ensino.

Aplicamos nesta parte técnicas bivariadas com o intuito de traçarmos o perfil e a distribuição das motivações, e também exercícios multivariados, buscando inferir a correlação entre essas motivações e (i) indicadores educacionais e (ii) fatores sócio econômicos presentes na base, como renda, raça, gênero, idade, gênero ou região.

- i. **Gallup World Poll:** Nova base dados representativas das famílias com grande amostra de países. O instrumento de pesquisa conta com uma ampla gama de questões, incluindo algumas relacionadas às expectativas dos jovens. Com informações disponíveis para até 132 países permite avaliar as percepções dos jovens brasileiros sobre a escola e compará-las com outros países da América latina e do mundo.

## 2) Técnicas

### **Análise Bivariada**

O objetivo da análise bivariada é traçar um perfil da estrutura de correlações entre as variáveis, analisando o papel de cada atributo tomado isoladamente nesta correlação. Isto é, desconsideramos possíveis e prováveis inter-relações das "variáveis explicativas".

### **Análise Multivariada**

A análise multivariada visa proporcionar um experimento melhor controlado que a análise bivariada. Seu objetivo é captar o padrão de correlações parciais entre as variáveis de interesse e as variáveis explicativas. Na análise multivariada captamos as correlações das variáveis de educação e empregabilidade com atributos gerais da população.

Trabalhamos com duas variantes do modelo de regressão multivariada:

- a) Regressão em mínimos quadráticos ordinários para variáveis contínuas;
- b) Regressão logística multinomial envolvendo como endógenas diversas categorias de variáveis.

## 3) Apresentação dos Resultados

Ao longo do projeto foram desenvolvidos sistemas de informações interativos e amigáveis, como por exemplo:

- ***Simulador (Variáveis Discretas e Contínuas)***

Um sistema de simuladores de probabilidades desenvolvido, a partir de modelos multivariados aplicados a variáveis de interesse contínuas ou discretas controlado por atributos individuais e geográficos, derivados de microdados. Os resultados estimados permitem identificar, por exemplo, vários fatores relativos às motivações educacionais. Uma vez encontrados, todos esses fatores serão sintetizados num único indicativo de probabilidade. Por exemplo, este exercício permite calcular, de forma amigável e interativa através da Internet, a probabilidade de um indivíduo, dadas suas características, estar ou não frequentando escola ou qual seria o motivo de não estar matriculado.

- ***Panoramas***

O Panorama permite obter uma visão bastante ampla de indicadores diversos cruzados com características gerais da população (demográficas, socioeconômicas e espaciais). Com ele é possível medir por exemplo, a probabilidade de estar ou não frequentando curso de qualificação. Esse instrumento otimizará e facilitará a consulta, o processamento e a análise de dados.

- ***Desenvolvimento de Sistema de Informações na Internet***

O desenvolvimento de sistemas permite criar menus seqüenciais em ordem crescente de detalhamento. Nesta janela, foram incorporados aos principais textos, notas explicativas ou tabelas com dados com aberturas sócio demográficas e espaciais com dados de tabelas geradas a partir de processamento de microdados. Uma vantagem deste tipo de sistema é a flexibilidade de seu uso para estender a análise em diferentes direções.

#### **4) Educação Profissional: Definições**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:** A educação profissional é o conjunto de atividades educativas para formação ou aperfeiçoamento profissional, sendo necessário para o seu desenvolvimento que haja pelo menos um instrutor ou professor responsável pelos alunos.

A educação profissional pode ser ministrada em escola, empresa ou em qualquer outra instituição e está organizada em três segmentos: qualificação profissional, técnico de nível médio e de graduação tecnológica. Portanto, dos três tipos de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnológico), somente o último é objeto desta pesquisa suplementar sobre educação profissional.

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:** O curso de qualificação profissional (também chamado de curso de formação inicial e continuada ou curso livre ou básico) é qualquer curso de formação para o exercício de uma atividade profissional.

Os cursos de qualificação profissional podem ser ofertados em escola ou outro tipo de instituição, tal como: igreja, organização não governamental - ONG, sindicato, associação etc. Estes cursos têm duração variável, conferem certificado de participação, podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização. Propõem-se a qualificar o profissional para o trabalho, não tendo o objetivo de aumentar o seu nível de escolaridade.

São exemplos de cursos de qualificação profissional: informática; idioma; corte e costura; culinária; massagem terapêutica; secretariado; manicuro; pedicuro; cabeleireiro; garçom; cozinheiro; guia turístico; pedreiro; decoração de bolos; maquiagem; instrumentador cirúrgico; etc.

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO:** O curso técnico de nível médio é realizado de forma integrada ao ensino médio ou após a sua conclusão. Este tipo de curso é regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Confere diploma de técnico.

**CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA:** O curso superior de graduação tecnológica é de nível universitário e tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, com ingresso via processo seletivo. Focado em uma determinada área profissional, responde às demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. Este tipo de curso é regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Confere diploma de tecnólogo.

## REGRESSÃO LOGÍSTICA

O tipo de regressão utilizado nos simuladores, assim como para determinar as diferenças-em-diferenças, é o da regressão logística, método empregado para estudar variáveis *dummy* -- aquelas compostas apenas por duas opções de eventos, como “sim” ou “não”. Por exemplo:

Seja  $Y$  uma variável aleatória *dummy* definida como:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{se a pessoa frequenta} \\ 0 & \text{se a pessoa não frequenta} \end{cases}$$

Onde cada  $Y_i$  tem distribuição de Bernoulli, cuja função de distribuição de probabilidade é dada por:

$$P(y | p) = p^y (1 - p)^{1-y}$$

Onde:  $y$  identifica o evento ocorrido e  $p$  é a probabilidade de sucesso de ocorrência do evento.

Como se trata de uma sequência de eventos com distribuição de Bernoulli, a soma do número de sucessos ou fracassos neste experimento tem distribuição binomial de parâmetros  $n$  (número de observações) e  $p$  (probabilidade de sucesso). A função de distribuição de probabilidade da binomial é dada por:

$$P(y | n, p) = \binom{n}{y} p^y (1 - p)^{n-y}$$

A transformação logística pode ser interpretada como o logaritmo da razão de probabilidades sucesso *versus* fracasso, no qual a regressão logística nos dá uma ideia do risco de uma pessoa frequentar, dado o efeito de algumas variáveis explicativas que serão introduzidas mais à frente.

A função de ligação deste modelo linear generalizado é dada pela seguinte equação:

$$\eta_i = \log\left(\frac{p_i}{1 - p_i}\right) = \sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}$$

onde a probabilidade  $p_i$  é dada por:

$$p_i = \frac{\exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}{1 + \exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}$$

### **Razão de vantagens**

Às vezes temos interesse em conhecer a vantagem do sucesso de um grupo, mais especificamente em como conseguiu crédito e, não, um outro grupo. Um exemplo para esse caso seria a seguinte questão: será que a vantagem de um homem entrar para é maior que a de uma mulher? A razão de vantagens seria uma boa forma de medir isso.

A razão de vantagens é dada pela seguinte relação:

$$\theta = \frac{\left(\frac{p_1}{1-p_1}\right)}{\left(\frac{p_2}{1-p_2}\right)}$$

onde  $p_1$  e  $p_2$  são as probabilidades de sucesso dos grupos 1 e 2, respectivamente.

Assim, percebe-se que a razão de vantagens, ou razão condicional, difere da probabilidade. Exemplificando-se novamente: se um cavalo tem 50% de probabilidade de vencer uma corrida, sua razão condicional é de 1 em relação aos outros cavalos, isto é, sua chance de vencer é de um para um. O conceito de razão condicional é de extrema importância para a compreensão deste trabalho, pois nos indicará se a variável gerada por diferenças-em-diferenças aumentou ou diminuiu a chance de sucesso em relação à variável estudada.

Isto permite isolar o efeito de dimensões específicas da vida das pessoas. Por exemplo, imaginamos pelo menos inicialmente que maior renda e maior escolaridade regular ampliam a demanda dos jovens por cursos de educação profissional. A literatura de retornos de educação nos informa que a renda sobe com a escolaridade, de forma que se torna importante distinguir os dois efeitos. Num modelo multivariado procuramos determinar os efeitos de cada variável a parte mantendo as demais constantes.

### **Diferença em Diferença**

Realizamos agora a semelhança da análise supracitada exercícios de diferença em diferença em relação a outros atributos socio-demograficos para avaliarmos a natureza da nova educação profissional.

## Metodologia de Diferença em Diferenças - Estimador de diferença em diferença

### Exemplo de metodologia aplicada a dois períodos distintos

Em economia, muitas pesquisas são feitas analisando os chamados experimentos. Para analisar um experimento natural sempre é preciso ter um grupo de controle, isto é, um grupo que não foi afetado pela mudança, e um grupo de tratamento, que foi afetado pelo evento, ambos com características semelhantes. Para estudar as diferenças entre os dois grupos são necessários dados de antes e de depois do evento para os dois grupos. Assim, a amostra está dividida em quatro grupos: o grupo de controle de antes da mudança, o grupo de controle de depois da mudança, o grupo de tratamento de antes da mudança e o grupo de tratamento de depois da mudança.

A diferença entre a diferença verificada entre os dois períodos, entre cada um dos grupos é a diferença em diferença, representada com a seguinte equação:

$$g_{\text{D}} = (y_{2,b} - y_{2,a}) - (y_{1,b} - y_{1,a})$$

Onde cada Y representa a média da variável estudada para cada ano e grupo, com o número subscrito representando o período da amostra (1 para antes da mudança e 2 para depois da mudança) e a letra representando o grupo ao qual o dado pertence (A para o grupo de controle e B para o grupo de tratamento). E  $g_{\text{D}}$  é a estimativa a partir da diferença em diferença. Uma vez obtido o  $g_{\text{D}}$ , determina-se o impacto do experimento natural sobre a variável que se quer explicar.

## Visão Global

Segundo o Gallup World Pool, no Brasil, 57,7% da população está satisfeita com o sistema educacional / escolas, este indicador é cerca de 9 pontos de porcentagem abaixo da média mundial (66,36%). Se olharmos somente em nosso entorno, a situação é ainda mais desfavorável, a satisfação brasileira fica 13,5 p.p abaixo da apresentada América Latina. Esses resultados de certa forma são consistentes com a realidade que encontramos ao longo de todo o trabalho: altos níveis de evasão motivados pela falta de interesse do que por questões financeiras (ou até mesmo de oferta).

Outra questão abordada pela pesquisa refere-se à igualdade de oportunidades. Quando perguntados se a educação é acessível a qualquer pessoa independente da situação econômica, o Brasil (com 50,12% das respostas válidas) apresenta taxas de respostas positivas abaixo das média mundial (56,86%) e latinoamericana (57,76%). Apesar desses índices, ressaltamos que o país obteve melhora nesse quesito quando analisamos o ano 2007.

### Visão Global da Educação - 2006

	BRASIL	AMERICA LATINA	MUNDO
<b>Está satisfeito com o sistema de ensino ou nas escolas</b>			
<i>zdissatisfied</i>	42.23%	28.92%	33.64%
<i>satisfied</i>	57.77%	71.08%	66.36%
<b>A educação neste país acessível para qualquer pessoa que quer estudar, independentemente da sua situação económica ou não?</b>			
<i>zno</i>	49.88%	43.14%	42.24%
<i>yes</i>	50.12%	56.86%	57.76%

### Visão Global da Educação – 2007

	BRASIL	AMERICA LATINA
<b>Está satisfeito com o sistema de ensino ou nas escolas</b>		
<i>Insatisfeito</i>	41.43%	30.04%
<i>Satisfeito</i>	58.57%	69.96%
<b>A educação neste país acessível para qualquer pessoa que quer estudar, independentemente da sua situação económica ou não?</b>		
<i>Não</i>	41.46%	39.41%
<i>Sim</i>	58.54%	60.59%

**are you satisfied with the educational system  
or the schools  
% satisfied**

<b>Rank</b>	<b>País</b>	<b>% satisfied</b>	<b>Rank</b>	<b>Continuação País</b>	<b>% satisfied</b>
1	thailand	93,14%	65	puerto rico	69,06%
2	finland	92,04%	66	cameroon	68,93%
3	ireland	91,85%	67	kazakhstan	68,82%
4	france	91,85%	68	south africa	68,48%
5	belgium	91,75%	69	mexico	68,19%
6	vietnam	90,79%	70	estonia	67,84%
7	nepal	89,54%	71	spain	67,37%
8	denmark	89,20%	72	ecuador	66,83%
9	netherlands	88,13%	73	montenegro	66,81%
10	rwanda	87,76%	<b>74</b>	<b>brazil</b>	<b>66,81%</b>
11	el salvador	86,84%	75	hungary	66,33%
12	united kingdom	85,96%	76	serbia	65,42%
13	new zealand	85,06%	77	chile	62,92%
14	canada	84,64%	78	slovakia	62,91%
15	kuwait	84,24%	79	pakistan	62,60%
16	panama	83,89%	80	russia	62,50%
17	malaysia	83,60%	81	united states	62,43%
18	norway	83,26%	82	south korea	62,30%
19	portugal	83,06%	83	indonesia	61,59%
20	bangladesh	82,41%	84	sierra leone	61,59%
21	cuba	81,56%	85	macedonia	61,54%
22	united arab emirates	81,49%	86	tajikistan	61,25%
23	sweden	80,79%	87	bulgaria	61,06%
24	saudi arabia	80,60%	88	italy	61,05%
25	japan	79,73%	89	lebanon	60,78%
26	australia	79,37%	90	israel	60,26%
27	india	79,28%	91	zimbabwe	60,11%
28	colombia	79,21%	92	azerbaijan	59,64%
29	singapore	79,15%	93	angola	59,49%
30	honduras	78,93%	94	tanzania	59,28%
31	trinidad & tobago	78,49%	95	ukraine	58,47%
32	philippines	78,24%	96	lithuania	58,15%
33	jordan	77,90%	97	poland	58,06%
34	switzerland	77,72%	98	zzzbrazil	57,77%
35	costa rica	77,57%	99	greece	57,49%
36	sri lanka	77,22%	100	bosnia herzegovina	57,48%
37	paraguay	76,55%	101	albania	57,38%
38	laos	76,13%	102	kyrgyzstan	57,36%
39	nicaragua	76,09%	103	niger	57,33%
40	ghana	75,75%	104	moldova	57,29%
41	belarus	75,70%	105	madagascar	56,77%
42	cambodia	75,26%	106	argentina	55,97%
43	botswana	74,54%	107	togo	55,49%
44	dominican republic	74,48%	108	palestine	54,51%
45	jamaica	74,43%	109	afghanistan	54,09%
46	venezuela	74,12%	110	romania	52,40%
47	bolivia	73,83%	111	mauritania	49,58%
48	czech republic	73,49%	112	senegal	49,05%
49	austria	72,73%	113	uganda	48,75%
50	guatemala	71,99%	114	nigeria	48,56%
51	taiwan	71,79%	115	algeria	48,05%
52	mozambique	71,72%	116	brukina faso	47,84%
53	croatia	71,18%	117	benin	47,13%
54	cyprus	71,13%	118	burundi	46,97%
55	germany	71,13%	119	peru	45,91%
56	zambia	70,96%	120	yemen	45,12%
57	kenya	70,27%	121	egypt	44,58%
58	georgia	70,00%	122	hong kong	43,78%
59	kosovo	69,91%	123	mali	43,53%
60	slovenia	69,87%	124	haiti	42,73%
61	uruguay	69,66%	125	ethiopia	37,50%
62	malawi	69,51%	126	morocco	35,28%
63	latvia	69,17%	127	iran	35,21%
64	armenia	69,11%	128	turkey	34,55%
			129	chad	27,73%

Source: CPS/FGV processing microdata from the World Survey GALLUP/2006.

***Is education in this country accessible to anybody  
who wants to study regardless of their economic situation or  
not?***

*na América latina em 2007*

<b>Rank</b>	<b><i>País</i></b>	<b>%</b>
1	<i>cuba</i>	98,81%
2	<i>puerto rico</i>	88,57%
3	<i>trinidad &amp; tobago</i>	85,56%
4	<i>panama</i>	77,25%
5	<i>costa rica</i>	76,98%
6	<i>dominican republic</i>	72,42%
7	<i>uruguay</i>	71,04%
8	<i>venezuela</i>	68,86%
9	<i>ecuador</i>	65,38%
10	<i>bolivia</i>	62,47%
11	<i>el salvador</i>	56,47%
12	<i>mexico</i>	54,22%
13	<i>argentina</i>	53,27%
14	<i>guatemala</i>	50,23%
<b>15</b>	<b><i>brazil</i></b>	<b>50,12%</b>
16	<i>colombia</i>	44,16%
17	<i>jamaica</i>	42,66%
18	<i>chile</i>	38,67%
19	<i>peru</i>	37,17%
20	<i>paraguay</i>	31,40%
21	<i>haiti</i>	13,45%

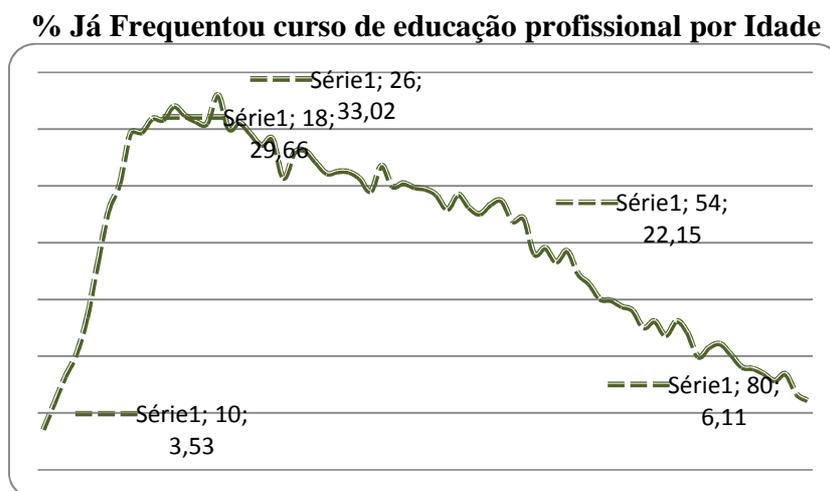
Source: CPS/FGV processing microdata from the World Survey GALLUP/2007.

## II) Os Motivos da Educação Profissional

Esta pesquisa busca os dilemas da educação profissional desde a perspectiva dos estudantes em potencial. O desafio aqui é enxergar com os olhos deles através de bases de dados que examinam as suas motivações acerca do binômio frequentar/não frequentar esta modalidade de ensino. Apresentamos evidências objetivas de alguns aspectos subjetivos associados a não opção pela educação profissional aí entendido pelo histórico de nunca ter frequentado, ou ter frequentado, mas não concluído o curso, ou pelos motivos correntes para não optar por este caminho. Restringindo-nos agora ao último caso falando aqui de perguntas diretas tais como: por que a pessoa de determinada idade e educação não frequenta o curso profissional? É por que não tem condições econômicas, ou simplesmente por que ele não quer? Ou ao invés de motivações de demanda por que não tem oferta acessível? Neste caso é por que falta curso na região? Faltam vagas no curso desejado? Ou o curso desejado não é oferecido?

### 1) Demanda Progressiva por (Já Frequentou) Cursos Profissionalizantes

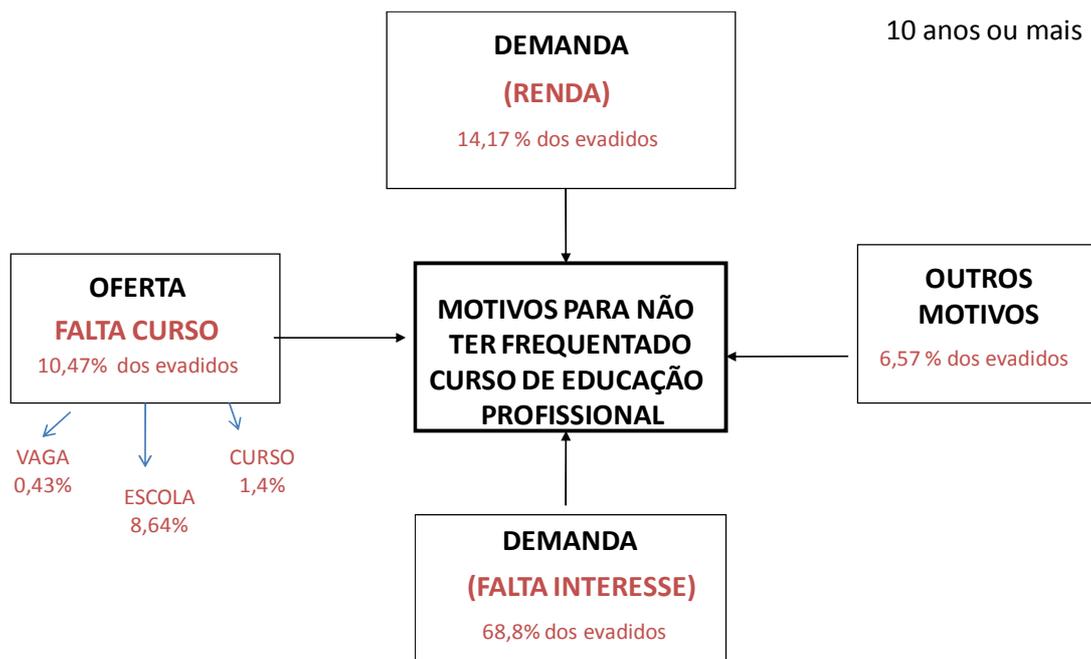
Os *microdados do Suplemento de 2007 da PNAD/IBGE* indicam que apenas 22,5% dos quase 155 milhões de indivíduos com dez anos ou mais de idade já frequentaram um curso de educação profissional. Apesar do estoque de oportunidades do indivíduo que já frequentou algum curso de educação profissional aumentar naturalmente com a idade da pessoa, esta proporção cai quase monotonicamente depois dos 20 anos de idade, indicando expansão recente da educação profissional para as novas gerações. Este ponto será estudado mais adiante.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

O esquema abaixo apresenta os motivos apresentados por aqueles com mais de dez anos que nunca frequentaram um curso profissional.

**Motivos de evasão % – população que nunca freqüentou**



*77,5% da população com mais de 10 anos nunca freqüentou*

O principal motivo alegado para não ter frequentado instituição de ensino profissional é a falta de demanda da população em geral (82,97% destes casos), e não de escassez de oferta, ou até mesmo outros motivos. A motivação por falta de demanda da população se divide por sua vez em dois tipos básicos, a saber: falta de interesse intrínseco (68,8%) e falta de condições financeiras (14,17%) que a princípio é um motivo de demanda, mas poderia ser trabalhado com a oferta de bolsas de estudo profissionalizantes como nas tentativas de atrelá-las ao programa Bolsa Família, na criação de um ProUNI do ensino técnico ou em outras iniciativas de governos sub-nacionais na área. Os demais motivos alegados dividem-se em outros residuais (6,57%) e falta de oferta (10,47%) dos que nunca frequentaram. As motivações de oferta, por sua vez se

dividem em três possibilidades: falta de escola na região (8,64%), falta de curso desejado na escola existente (1,4%), falta de vagas nos cursos existentes (0,43%).

### Panorama dos Motivos de Evasão: Cursos Profissionalizantes

Com abrangência nacional, a PNAD nos permite medir os diferentes motivos de evasão apontados por aqueles que não frequentam e nunca frequentaram cursos de educação profissional. Essas informações estão disponíveis para diferentes grupos etários e níveis de educação regular, que podem ser cruzadas para uma série de características populacionais.

A fim de subsidiar a população como um todo, criamos um dispositivo para consulta aos dados utilizando como centro de análise aqueles que não frequentam ou nunca frequentaram curso de educação profissional. Para essas pessoas, investigamos os motivos que podem estar ligados à oferta (falta de escolas, cursos específicos ou ausência de vagas) ou demanda (esta dividida em dois grandes grupos (questões financeiras ou de interesse).

A seguir um quadro das variáveis disponíveis para cruzamento. Lembrando que todos esses indicadores podem ser analisados para os que não frequentam e os que nunca frequentaram: i) características sócio-demográficas como sexo, idade, anos de estudo, raça, a posição na família; ii) características do produtor como posição na ocupação, contribuição, educação e acesso a ativos digitais; iii) características do consumidor como acesso a bens de consumo e serviços. Para saber mais sobre a característica analisada, basta clicar com o mouse em cima do item a ser analisado que aparecerá a pergunta que deu origem a variável, exatamente da forma como foi pesquisada.

**Motivos para não frequentar escola(%)**

Sobre o panorama

Motivos para: Não frequentar | Grupo: Total | \* Faixa Etária: Total, 10 a 14 anos, 15 a 17 anos

Análise: Horizontal | Educação: Total

\*Segure a tecla 'CTRL' para marcação de 2 opções de faixa etária.

Gerar Tabelas | Limpar seleção | Selecionar todas

**Características Sócio-Demográficas**

<input checked="" type="checkbox"/> População Total	<input type="checkbox"/> Sexo	<input type="checkbox"/> Faixa Etária
<input type="checkbox"/> Cor ou Raça	<input type="checkbox"/> Posição na Família	<input type="checkbox"/> Imigração
<input type="checkbox"/> Maternidade	<input type="checkbox"/> Idade	<input type="checkbox"/> Educação (anos de estudo)

**Renda**

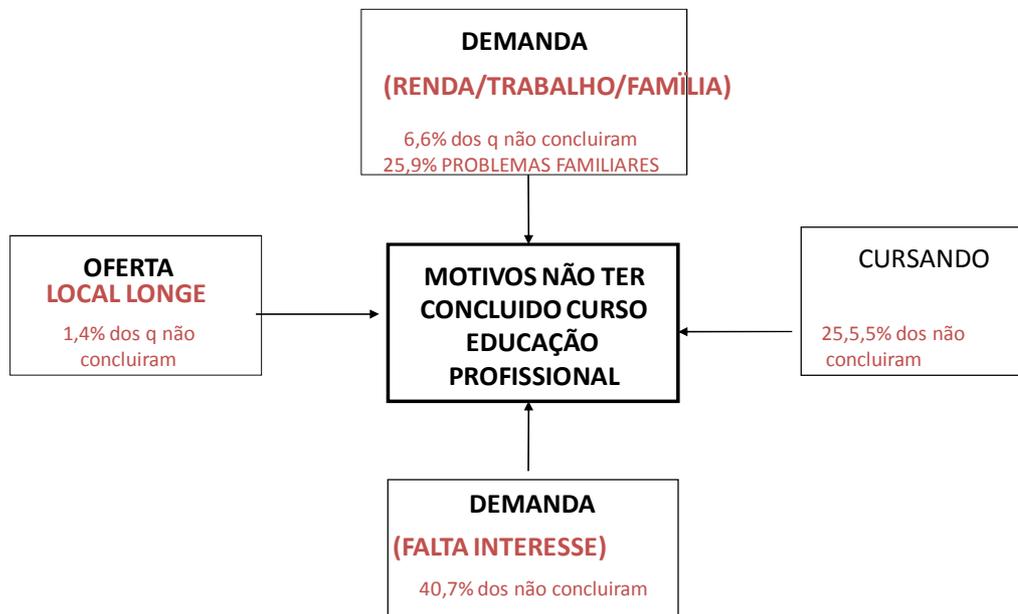
<input type="checkbox"/> Tem renda de todas as fontes	<input type="checkbox"/> Tem renda do trabalho principal	<input type="checkbox"/> Tem renda da previdência
<input type="checkbox"/> Tem renda de outras fontes	<input type="checkbox"/> Tem renda de programas sociais	<input type="checkbox"/> Tem renda de todos os trabalhos
<input type="checkbox"/> Classe econômica		

[http://www.fgv.br/cps/bd/PNAD07\\_SUP/panorama/index\\_empilhado.htm](http://www.fgv.br/cps/bd/PNAD07_SUP/panorama/index_empilhado.htm)

## 2) As Razões da Não Conclusão dos Cursos

Um outro tipo de problemática que vale a pena estudar são as razões alegadas por aqueles que entraram nos cursos de educação profissional não ter terminado estes cursos. Estes correspondem a 3,3 milhões de pessoas cerca de 10,8% daqueles que frequentaram tais cursos.

O principal motivo aqui continua sendo associado falta de interesse embora em níveis menores do que para não frequentar tais cursos 40,7%. Destes podemos dividir em dois grupos conteúdo do curso incompatível com necessidades percebidas associadas ao mercado de trabalho, 11,29% por que estava insatisfeito com o curso ou não conseguiu acompanhar as aulas. Seguido no ranking de problemas familiares ou de demanda 25,9%. Ainda no âmbito dos problemas associados ao lado da demanda temos 6,6% por razões econômicas. É importante notar que 25,5% dos que cursaram ainda não concluíram. Motivos de oferta como local longe dos cursos respondem apenas por 1,4% dos motivos alegado para não conclusão daqueles que entraram em tais cursos.



3,3 milhões de pessoas não concluíram cerca de 10,8% daqueles que frequentaram tais cursos

[http://www.fgv.br/ibrecps/PNAD07\\_SUP/NCONCLUIU/index\\_empilhado.htm](http://www.fgv.br/ibrecps/PNAD07_SUP/NCONCLUIU/index_empilhado.htm)

### 3) Escolaridade Regular e a Educação Profissional

A demanda ou falta de demanda por capital humano específico oferecido pelos cursos profissionalizantes depende do nível de capital humano em geral. O gráfico abaixo apresenta a proporção daqueles que nunca frequentaram a educação profissional com o nível de escolaridade regular expressas em anos completos de estudo. Observamos que a demanda progressiva por educação profissional está positivamente correlacionada com a escolaridade das pessoas passando de 3% para os sem escolaridade chegando a 23,55 aos 8 anos completos de estudo, fase de entrada no ensino médio, quando cresce ainda mais aceleradamente atingindo o ápice nos 10 a 12 anos completos de estudo regular, ocorrendo aqui um planalto em torno dos 45%. Este é o ponto quando ocorre a passagem do ensino médio para o ensino superior. A partir dos 12 anos de estudo a demanda progressiva começa a cair chegando aos 31,1% nos 16 anos de estudo, ficando relativamente estável a partir deste ponto.

**% Já Frequentou Curso de Educação Profissional  
por anos completos de escolaridade regular**

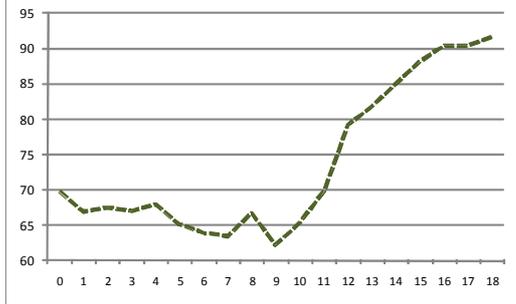


Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

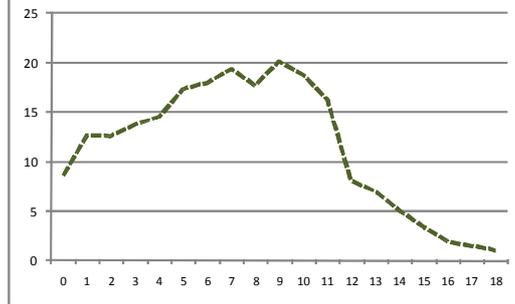
Apresentamos a seguir as causas reportadas para a falta de acesso desagregadas por anos de escolaridade. Notamos que os motivos relacionados à demanda por falta de recursos financeiros ou de oferta de cursos em geral é maior para os menos educados. Por outro lado, a falta de interesse cresce na medida em que caminhamos para níveis mais altos de ensino pelo fato de grande parte optar por outra modalidade de ensino (o ensino regular). Neste caso o corte das tendências se dá em torno da média de escolaridade da população adulta de cerca de 7 anos de estudo.

## Grades Motivos para Nunca ter Frequentado por anos de estudos

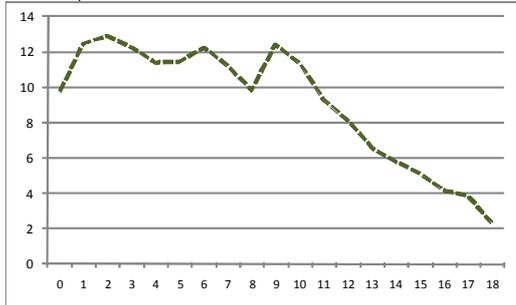
Nunca freq: Não há interesse



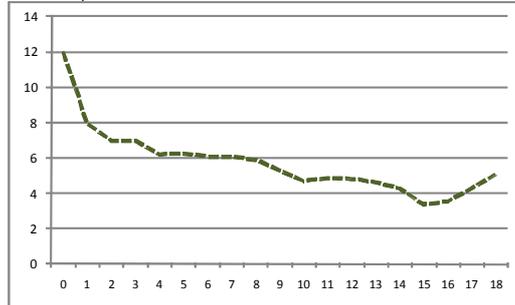
Nunca freq: Falta de recursos, pois a escola é paga



Nunca freq: Falta oferta



Nunca freq: Outros motivos

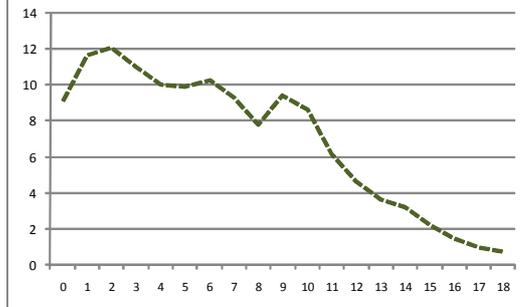


Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

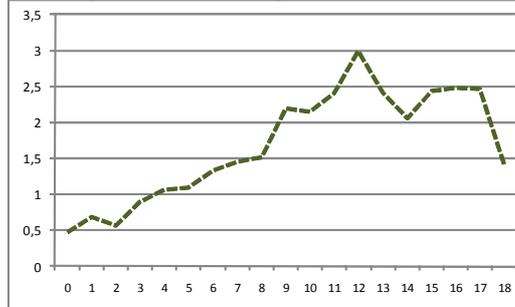
Desagregamos abaixo os motivos relacionados à falta de oferta sintetizados acima.

### MOTIVOS DE OFERTA PARA NUNCA TER FREQUENTADO POR ANOS DE ESTUDOS

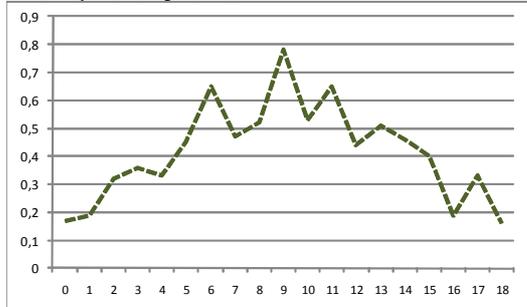
Nunca freq: Falta escola com curso de educação profissional na região



Nunca freq: Não havia o curso desejado



Nunca freq: Falta de vaga no curso



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Há diferenças na relação de escolaridade e os motivos relacionados à escassez de oferta, que pode estar ligado ao maior acesso à informação que aumenta com o grau de escolaridade. Enquanto o motivo falta de escolas na região cai quase monotonicamente com a escolaridade, o de falta de vagas nas escolas existentes seguir a mesma tendência para acima dos 7 anos de estudos completos, o motivo que denota maior sofisticação na escolha qual seja não havia o curso desejado segue movimento de queda apenas após os 11 anos completos de estudo.

### Educação Profissional: Tipo de Curso

Apresentamos a seguir uma visão detalhada da demanda progressiva por áreas do curso que apontam para os seguintes destaques: qualificação profissional (informática responde por 33,57% dos cursos), Técnico de nível médio (saúde com 2,18%) e Graduação (Comércio, gestão e turismo com 23,05%). [http://www3.fgv.br/ibrecps/senai/Panorama\\_freq/index\\_empilhado.htm](http://www3.fgv.br/ibrecps/senai/Panorama_freq/index_empilhado.htm)

#### Horizontal % - Qualificação profissional

Percentual (%)	População (contagem)	População (Frequente)	Saúde e bem estar social	Informática	Construção civil	Indústria e manutenção	Estética e imagem pessoal	Comércio e gestão	Outro	Não aplicável
Total	23482443	100	7,56	33,57	2,62	15,41	6,09	12,85	21,91	0

#### Horizontal % - Técnico médio

Percentual (%)	População (contagem)	População (Frequente)	Saúde	Indústria	Gestão	Informática	Agropecuária	Outra	Não aplicável
Total	5321456	100	20,18	18,92	18,01	8,95	3,64	30,3	0

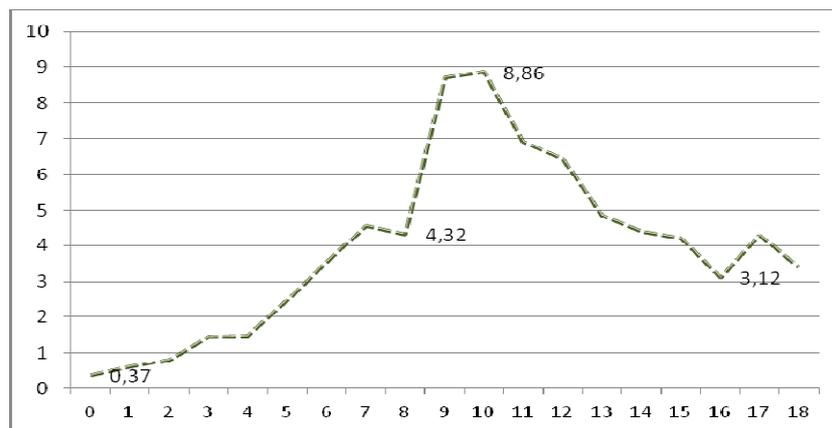
#### Horizontal % - Graduação

Percentual (%)	População (contagem)	População (Frequente)	Artes, comunicação e design	Saúde e meio ambiente	Comércio, gestão e turismo	Construção civil, geomática e transportes	Indústria, química e mineração	Informática e telecomunicações	Outra	Não aplicável
Total	157127	100	2,52	11,53	23,05	10,56	13,34	17,8	21,19	0

#### IV) Demanda Corrente por (Frequencia) Cursos Profissionalizantes

O estudo da demanda se beneficia da saída do mundo dos estoques indo para os fluxos educacionais. Isto é de perguntas sobre as escolhas do momento e não do conjunto de escolhas passadas. Isto reduz a heterogeneidade nas análises, pois sabemos o status sócio-econômico e demográfico da pessoa no dado instantâneo do tempo que a pesquisa foi a campo. Este ponto é importante face o recente aumento da frequência nestes cursos que representa uma certa ruptura com padrões passados obtidos no histórico desses cursos. Cerca de 3,81% da população de 10 anos ou mais de idade, ou 5,9 milhões de pessoas, frequentam alguma instituição de ensino profissional. O pico da frequência em educação profissional se dá aos 10 anos completos de estudo. Apresentamos inicialmente a relação da frequência e dos motivos de não frequência a estes cursos com escolaridade que não apresenta mudanças.

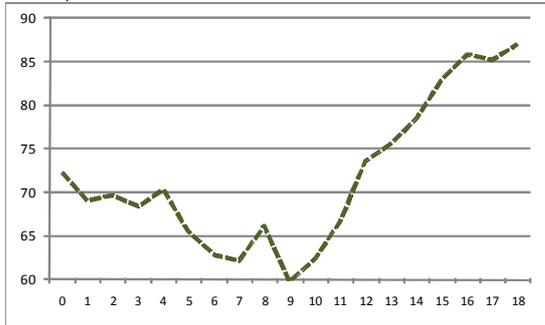
#### % Frequenta Curso de Educação Profissional por Anos Completos de Educação Regular



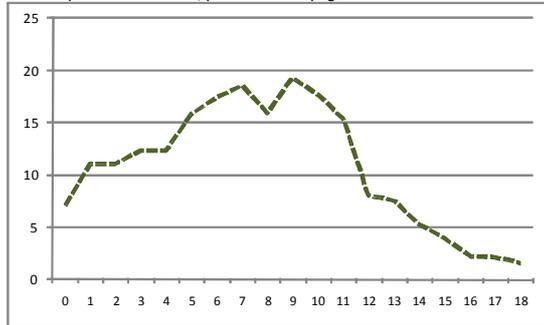
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

## Motivos para não frequentar

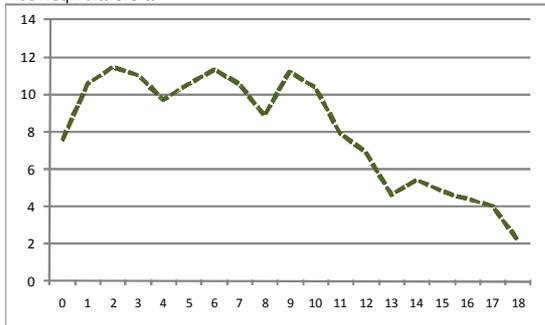
Não freq: Não há interesse



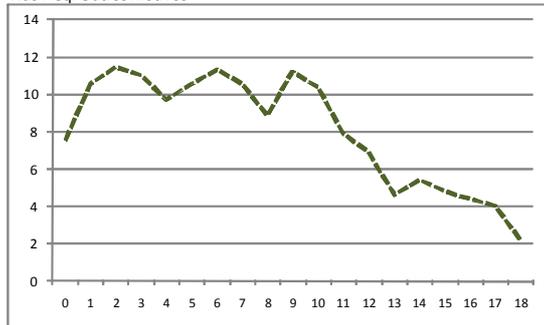
Não freq: Falta de recursos, pois a escola é paga



Não freq: Falta oferta



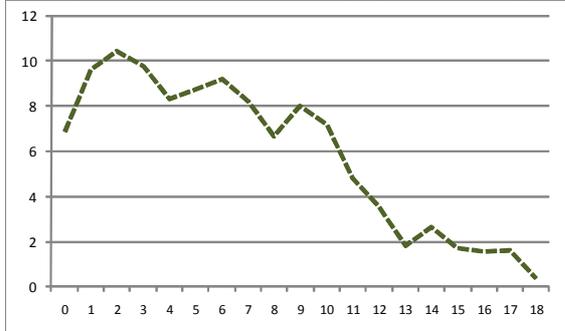
Não freq: Outros motivos



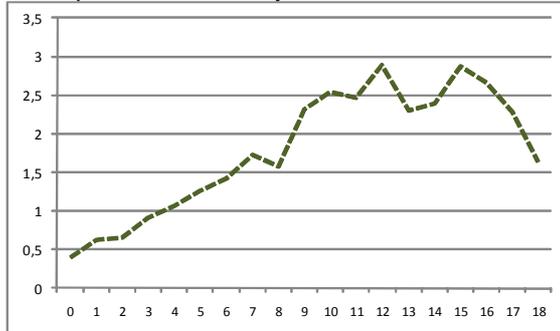
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

## MOTIVOS DE OFERTA PARA NÃO FREQUENTAR POR ANOS DE ESTUDOS

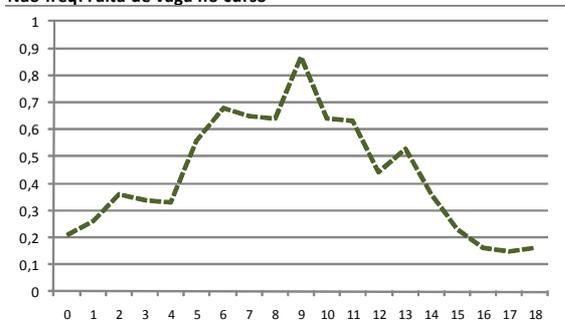
Não freq: Falta escola com curso de educação profissional na região



Não freq: Não havia o curso desejado



Não freq: Falta de vaga no curso



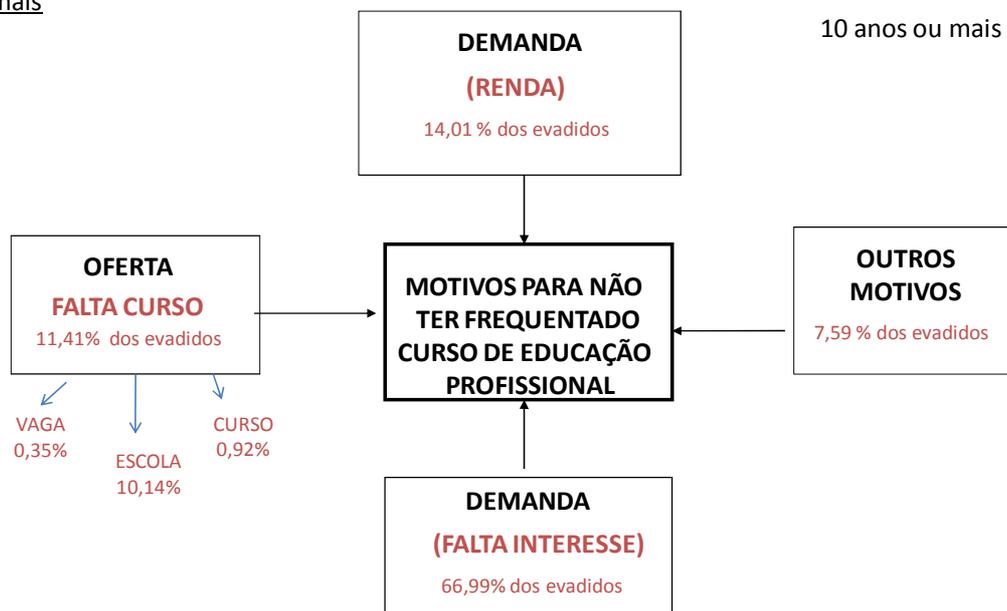
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

### **1) Escolaridade Regular e os Motivos dos Sem Educação Profissional**

A luz destes resultados, é interessante contrastar as motivações por trás da trajetória de pessoas com grandes faixas de educação regular. Apesar da queda da proporção que cursaram os cursos profissionalizantes depois desta faixa, ela nunca cai abaixo do nível atingido até os 9 anos completos de estudo. Os esquemas a seguir detalham as motivações para não ter nunca frequentado para a população abaixo e acima da média de 7 anos completos de estudo regular.

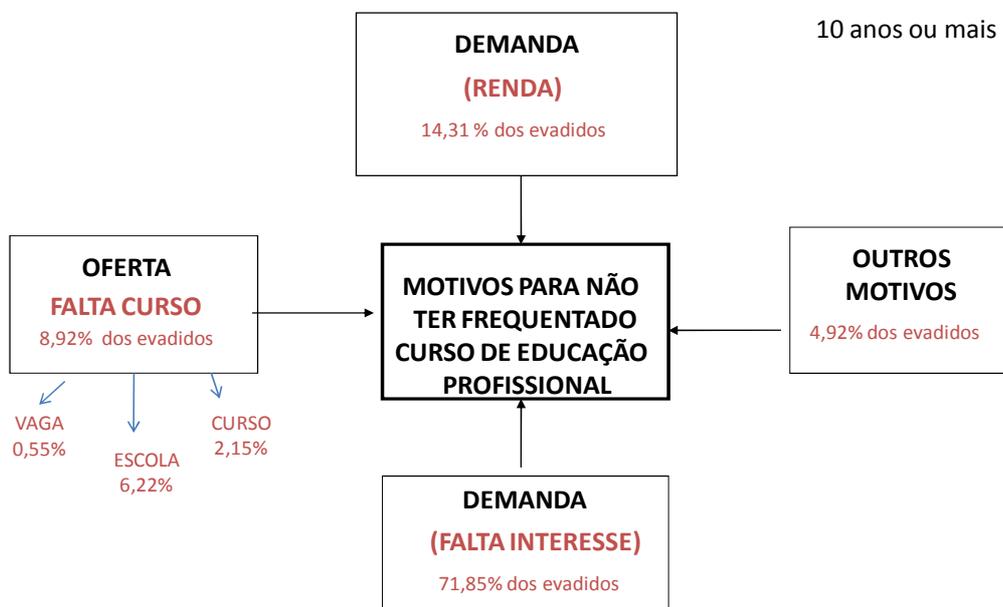
A diferença mais marcante por grandes faixas educacionais está na proporção dos que não cursaram estes cursos sendo 90,7% na população com até sete anos completos de estudo contra 62,8% no grupo complementar com mais educação. Estes apresentam no universo dos que não cursaram mais restrições de demanda (86,16% contra 81% dos demais) do que de oferta (8,92% contra 14,41% dos demais) ou outros motivos desconhecidos (4,92% contra 7,59% dos demais). Nos motivos de demanda a falta de interesse atinge 71,85% dos que tem mais de 7 anos de estudos e nunca frequentaram (contra 67% dos menos educados). Motivos financeiros de demanda afetam de forma parecida os grandes grupos dos mais e dos menos educados, o que pode sugerir que a demanda dos mais educados é por cursos mais caros, de forma que o valor relativo da demanda em relação ao orçamento tenha se mantido constante.

**Motivos de evasão % – população que nunca frequentou com até 7 anos de estudos completos formais**



90,7% da população nunca frequentou

**Motivos de evasão % – população que nunca frequentou com mais de 7 anos de estudos formais**

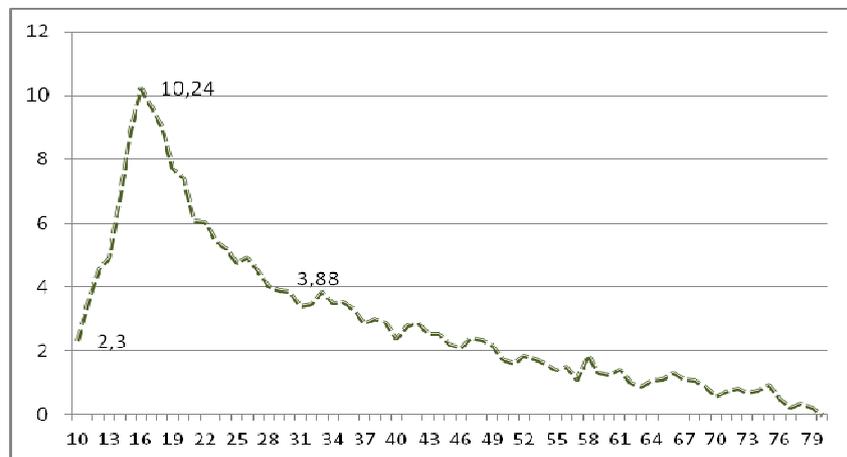


62,8% da população nunca frequentou

## 2) Demanda Total por Educação Profissional

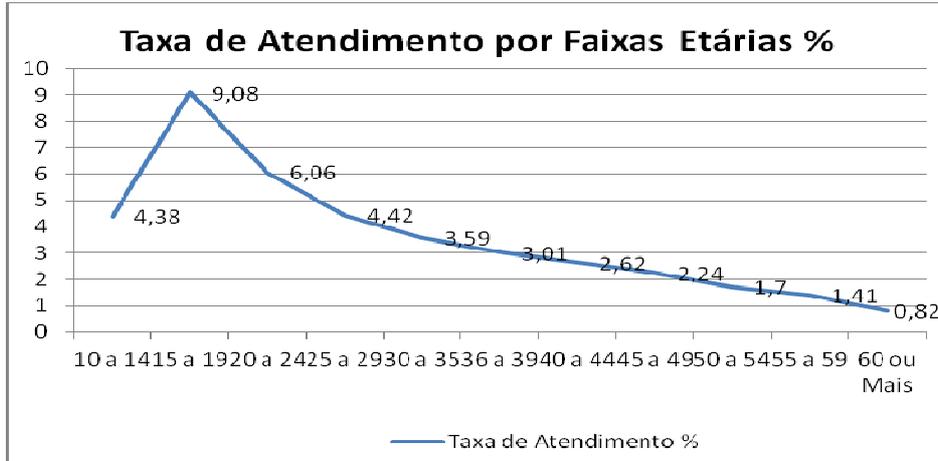
Cerca de 3,81% da população de 10 anos ou mais de idade frequentam alguma instituição de ensino profissional. A taxa de frequência escolar sobe rapidamente de 2,3% nos 10 anos de idade, atingindo o ápice de 10,24% aos 16 anos de idade pois os cursos guardam alguma limitação de conteúdo, caindo deste ponto até os 30 anos de idade quando atinge 3,88% e mais lentamente deste ponto em diante, sendo praticamente zerada nos 80 anos de idade. Isso ocorre em virtude do indivíduo, ao avançar mais na idade ter menos tempo para recuperar o custo financeiro e o esforço físico do investimento educacional atuando no mercado de trabalho .

**% Frequenta Curso de Educação Profissional por Anos de Idade**



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

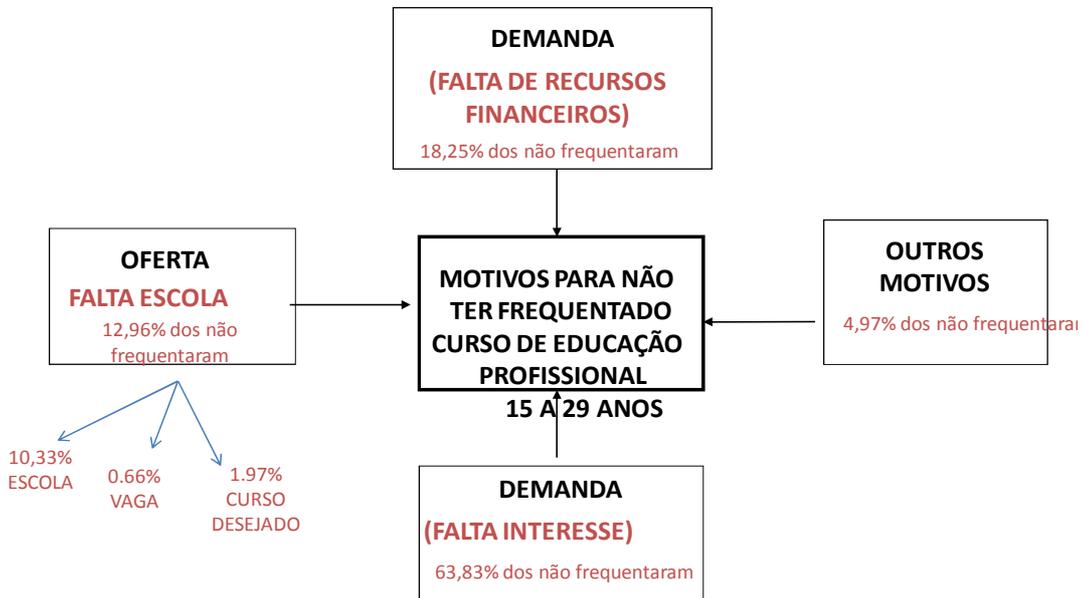
Fazendo uma análise em relação a grupos de faixa etária: O que podemos constatar é que há um aumento da taxa de frequência de na passagem de 10-14 anos para a seguinte há uma redução progressiva da taxa de frequência em instituição de ensino profissionalizante 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos. sendo respectivamente: 9%, 6% e 4,4%. As taxas continuam decaindo ao longo do tempo partindo de 3,8% para a faixa de 30 a 35 anos de idade, chegando ao patamar de 0,82% em relação ao grupo de 60 anos ou mais.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Apresentamos a seguir para efeito comparativo as motivações da falta de demanda pregressa do grupo de jovens de 15 a 29 anos.

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 15 a 29 Anos – Motivos NUNCA FREQUENTOU



71% entre 15 a 29 Anos – NUNCA FREQUENTOU Educação Profissional

Na comparação da demanda pregressa de cursos profissionalizantes o dado a ser destacado é a queda de 77,5% para 71% da taxa daqueles que nunca frequentaram quando se compara o

segmento jovem com o total da população quando pela trajetória do ciclo de vida os mais velhos tiveram mais tempo para frequentar estes cursos. Comparando a motivação em ambos grupos etários vemos que os jovens justificam não cursar os cursos mais por motivos financeiros (18,3% dos jovens contra 14,17% do total) e pela falta de oferta (12,96% dos jovens contra 10,47% do total) que são os canais onde políticas de bolsa de estudos para estes cursos bem como a abertura de novos cursos, vagas ou escolas aconteceria. Em contrapartida, as motivações residuais e de falta de interesse que são mais de cunho interno, e menos objetos de políticas públicas, são relativamente mais importantes entre os jovens.

Voltaremos a análise das mudanças da demanda por cursos profissionalizantes com base em dados da evolução entre 2002 e 2010 advindos da PME/IBGE. Por hora, passaremos a análise da demanda corrente da população jovem que parece seguir num novo patamar que merece ser estudado à parte.

### **3) Demanda dos Jovens por Educação Profissional**

Na faixa etária considerada jovem pelas políticas públicas a taxa de frequência escolar na faixa entre 15 e 29 anos de idade era 6,56% de um contingente de 48,6 milhões de pessoas. Já em relação ao grupo de maiores de 30 anos o que podemos enxergar, diferentemente do grupo anterior, é uma taxa de frequência muito menor que o primeiro, 2,2% dos cerca de 89 milhões de pessoas nesta faixa etária. Isto ocorre em virtude dessa faixa etária apresentar características de maior estabilidade profissional, de maiores demandas familiares e de menor horizonte para recuperar o investimento realizado conferindo ênfase maior no trabalho do que no estudo, mesmo que profissionalizante.

O primeiro grupo, caracterizado por pessoas de 15 a 29 anos, é de especial interesse pois nesta fase do ciclo de vida o indivíduo dedica mais ênfase a formação profissional. Este grupo etário representa 31,4% da população com mais de 10 anos e 54,1% da população que frequenta os cursos. O grupo complementar de indivíduos maiores de 30 anos, em virtude de esse grupo estar, em grande parte, focado para a vida profissional, será apresentado a parte nos apêndices e nos panoramas de dados da pesquisa.

Analisando a população Jovem (entre 15 a 29 anos de idade) podemos observar que a taxa de indivíduos que frequentam alguma instituição de ensino profissional é de 6,5% dos cerca de 49 milhões de jovens, sendo assim consideravelmente maior que a taxa de 3,8% apresentada

anteriormente sobre a população total (maiores de 10 anos), isso se dá em virtude desse grupo ter um enfoque muito maior à educação profissional em relação ao grupo de 10 anos ou mais de idade, pois está iniciando sua trajetória profissional ou entrando no mercado de trabalho.

#### **4) Motivos para Não Frequentar a Educação Profissional**

Como esperado, o principal motivo para não frequentar instituição de ensino profissional, é a falta de demanda (81,57%) onde a falta de interesse intrínseco responde por dois terços (68,52%) das motivações das pessoas. Mas por que há essa falta de interesse, se os retornos da educação profissionais principalmente do nível superior se mostram vantajosos? Para responder a essa pergunta deveremos focar a nossa análise em dois grupos etários de indivíduos para depois aprofundar o efeito de categorias diversas como: sexo, classe econômica, etnia etc.

#### **Gênero**

Em relação à diferenciação entre os sexos dos jovens (15 a 29 anos), podemos observar que o jovem do sexo masculino frequenta menos o ensino profissionalizante do que a do sexo feminino: 6,2% para o homem e 6,9% para mulher. O que sugere tendência futura queda do diferencial de gênero de salários<sup>3</sup>. A grande diferenciação dos motivos para não frequentar se encontra dentro dos motivos de demanda. Havendo maior desinteresse pelos homens (62,6% para eles contra 60,3% para elas) e motivos de falta de renda para elas (16,8% para eles contra 18,4% para elas), ficando os grandes grupos de motivos demanda, oferta e outros em posição similar.

Além da comparação entre os sexos outro ponto importante é a análise da taxa de atendimento em relação à maternidade, isto é, se a mulher é mãe ou não. O que podemos enxergar é que a taxa de frequência entre os jovens (15 a 29 anos) da mulher que possui filhos é bastante inferior a da que possui, sendo as taxas de atendimento 3,9% e 8,8%, respectivamente. A mulher que já é mãe dispõe de um tempo muito menor para aplicar no estudo, pois tem que cuidar dos filhos. A relação da taxa de atendimento, para o grupo de 30 anos ou mais entre os grupos de mulheres que são mães e as que não são, é de 2,3% e 3,4% respectivamente.

---

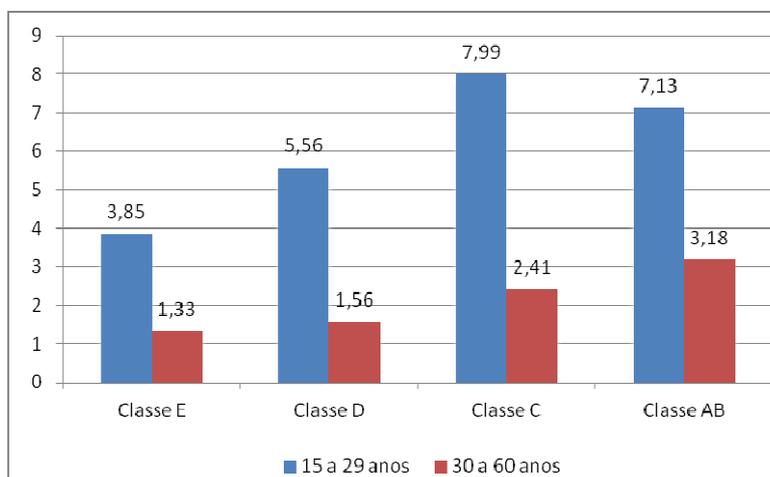
<sup>3</sup> Segundo o trabalho de Barros et al. (1999), o diferencial entre homens e mulheres sem controles, é algo em torno de 25% a mais para os homens. Nossos cálculos sobre os dados da PNAD sugere que entre 1999 e 2009 houve queda deste diferencial: renda do trabalho das mulheres aumenta 45,5% ao passo que a dos homens sobe 19,8%.

Similarmente, entre os jovens que possuem responsabilidade de chefes do domicílio a taxa de frequência aos cursos é significativamente menor do que daqueles que desempenham papel de filhos na estrutura domiciliar (4,16% contra 8,3%). As motivações para os jovens chefes do domicílio que não frequentam, independentemente do sexo, são parecidas com as que são mães baixo motivo de evasão por desinteresse (58,6%) e alto por falta de renda (18,8%) o que sugere problemática similar naqueles que fazem passagem para as responsabilidades da vida adulta mais rápida.

## Renda

Podemos verificar que tanto em relação ao grupo de 15 a 29 anos (jovens), quanto ao grupo de 30 anos ou mais, pode-se observar que quanto mais alta é a classe econômica maior é a taxa de frequência de instituição de ensino profissionalizante. A exceção é entre os jovens a passagem da classe C para a AB onde há uma pequena redução da frequência em cursos profissionalizantes. Entre os jovens na classe C também chamada nova classe média situa-se o pico da frequência em cursos profissionalizantes.

### % frequenta curso de educação profissional por classe econômica



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Em termos da relação entre classe econômica e motivações para a não frequência na educação profissional entre os jovens, a diferença maior é o maior desinteresse das classes mais altas no ensino profissional (por exemplo: 52,4% da classe E, os pobres, contra 82% na classe

AB) e a menor importância da falta de renda (por exemplo: 22,2 % da classe E contra 3,65% na classe AB). Essa falta de interesse pode em alguma medida ser fruto do maior acesso a cursos de nível superiores. Os fatores de demanda assim como os residuais são menos importantes entre os pobres. Em contrapartida, os motivos de escassez de oferta perdem importância nas classes mais altas (por exemplo: 18,95% da classe E, os pobres, contra 4,59% na classe AB).

#### **% Motivos de não frequentar curso de educação profissional por classe econômica**

<b>Percentual (%)</b>	<b>Falta escola com curso de educação profissional na região</b>	<b>Falta de vaga no curso</b>	<b>Não havia o curso desejado</b>	<b>Falta de recursos, pois a escola é paga</b>	<b>Não há interesse</b>	<b>Outro</b>
Classe E	16,43	0,83	1,69	22,15	52,37	6,52
Classe D	11,15	0,93	2,07	21,89	55,65	8,31
Classe C	5,68	0,82	2,48	16,07	64,39	10,55
Classe AB	2,03	0,18	2,38	3,65	82,16	9,61

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

#### **Análise Multivariada**

Na busca de um tipo de análise melhor controlada que a análise bivariada, rodamos uma série de regressões logísticas multivariadas. Nosso objetivo é captar o padrão de correlações parciais entre as variáveis de interesse e as variáveis explicativas.

A primeira variável que estudaremos aqui é: frequentar educação profissional, restrito ao universo entre 15 e 29 anos. Dividimos a análise do modelo em partes, conforme podemos ver a seguir:

Disponível para todo o Brasil, quando olhamos a magnitude dos coeficientes da variável sexo notamos que a chance controlada de um rapaz nessa idade frequentar um curso profissionalizante não foi estatisticamente diferente ao das moças. O mesmo resultado foi encontrado para nativos e migrantes. Ou seja, comparando pessoas com características semelhantes, não observamos diferença de acesso sendo ela: homem ou mulher, nativo ou migrante. Com relação à variável raça, observamos para os brancos, chances de frequência reduzidas em 9%. Vale lembrar que estamos comparando aqui brancos e não brancos com

características iguais, incluindo os níveis de educação. Os dados não controlados apontam maior frequência dos brancos.

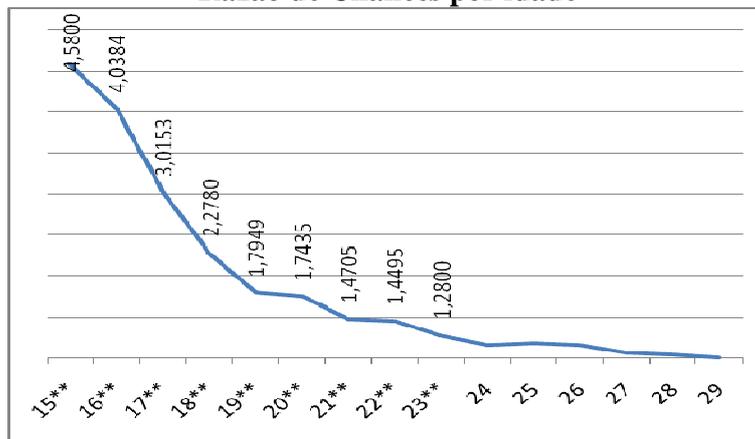
### Regressão Logística - Freqüenta - 15 a 29 anos

Parâmetro	Categoria	Razão condicional	Erro Padrão	sig
SEXO	HOMEM	0.9877	0.0263	
SEXO	zMULHER	1.0000	0	
cor	BRANCO	0.9183	0.0289	**
cor	zNBRANCO	1.0000	0	
CHAVMIG	Migrou	1.0284	0.0286	
CHAVMIG	zNão Migrou	1.0000	0	

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

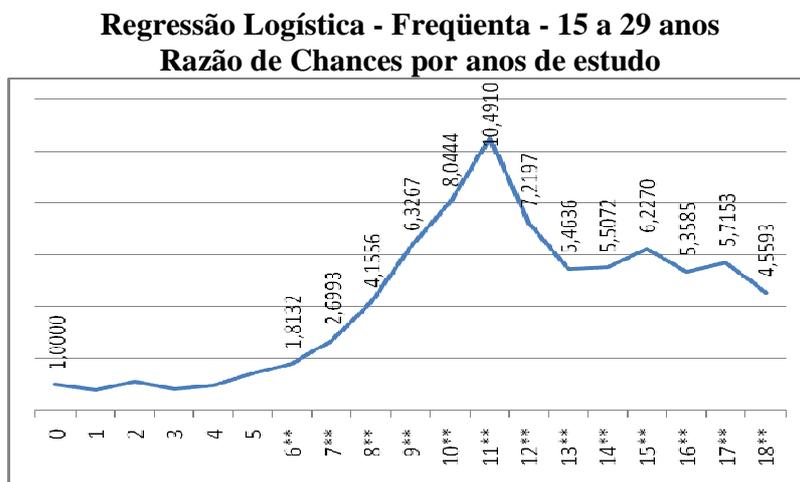
Passamos agora à análise da idade que é central nesta pesquisa. Plotamos as razões de chance num gráfico a fim de melhor visualizar as trajetórias e apresentamos apenas os resultados dos coeficientes significativos. Com valores acima de 1, observamos que a chance controlada de acesso dos mais jovens é maior. Por exemplo: um jovem aos 15 anos tem 4,6 vezes mais chance de estar matriculado num curso profissionalizante do que outro aos 29 anos (com as mesmas características). O que podemos notar é que a chance vai caindo monotonicamente com a idade até os 23 anos, quando a partir daí não encontramos mais diferenças significativas em relação à base (29 anos).

### Regressão Logística - Freqüenta - 15 a 29 anos Razão de Chances por idade



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Quanto à escolaridade regular, as chances de frequência aumentam a partir dos 6 anos de estudos, com valores crescentes na medida em que caminhamos para níveis mais altos de estudo, atingindo o pico aos 11 (a chance é 10,5 vezes maior), para depois cair novamente.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Por fim, analisamos as variáveis espaciais. O primeiro resultado encontrado é que os jovens das áreas urbanas são aqueles com maiores chances de acesso a educação profissional (51% maior que na área rural). Nas metrópoles a chance é 36% maior. Olhando dentro das cidades, não encontramos diferenças controladas entre a favela e o resto.

**Regressão Logística - Freqüenta - 15 a 29 anos**

Parâmetro	Categoria	Razão condicional	Erro Padrão	sig
NEW	Metropolitana	1.3601	0.0589	**
NEW	Urbana	1.5186	0.0556	**
NEW	zRural	1.0000	0	
TIPOSET	Não subnormal	0.9540	0.0656	
TIPOSET	zSubnormal	1.0000	0	

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Abaixo, o ranking controlado de frequência a cursos de educação profissional. Apresentamos apenas os coeficientes estatisticamente significativos. O jovem do Rio Grande do Norte é aquele com maior chance de acesso, 25% superior a de São Paulo, seguido pelo Rio

Grande do Sul (16% maior). No final do ranking encontramos o estado de Alagoas, cujas chances de frequência são 65% menores que a base (SP).

### Regressão Logística - Frequentada - 15 a 29 anos

Parâmetro	Categoria	Razão condicional	Erro Padrão	sig
UF	RN	1.2480	0.0951	**
UF	RS	1.1601	0.0569	**
UF	MG	0.8894	0.0548	**
UF	DF	0.7548	0.0863	**
UF	RO	0.6985	0.1259	**
UF	GO	0.6496	0.0781	**
UF	BA	0.6421	0.062	**
UF	PA	0.6367	0.0772	**
UF	PE	0.6303	0.071	**
UF	TO	0.5925	0.1299	**
UF	AM	0.5321	0.1042	**
UF	AL	0.4486	0.1664	**
UF	zzSP	1.0000	0	

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

## V) Rankings de Demanda e Motivações para não Frequentar

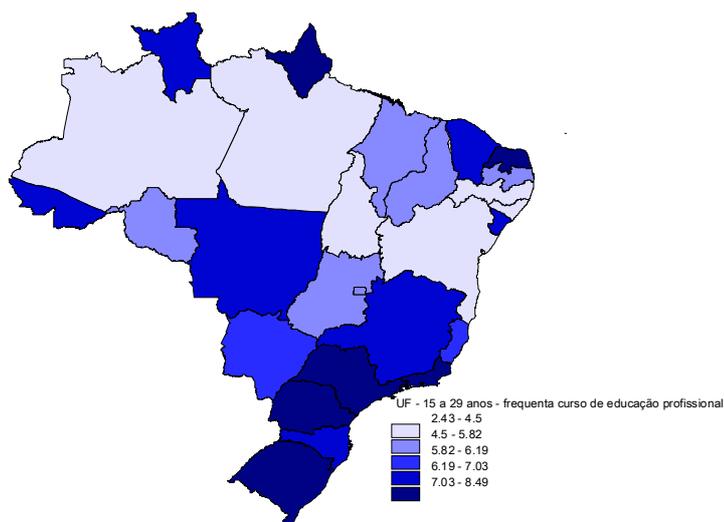
### Frequência dos Jovens: Rankings Estaduais

Apresentamos abaixo rankings da taxa de atendimento por cursos profissionalizantes nos diferentes estados. O Estado de São Paulo é o que apresenta maior proporção de alunos entre 15 e 29 anos matriculados nessa modalidade de ensino (8,49%), segue completando o topo os estados do Amapá (8,34%), e Rio Grande do sul (8,12%). Em posição oposta no ordenamento, encontramos os estados de alagoas (2,48%), Pernambuco (3,73%) e Bahia (3,93%).

**FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 15 A 29 ANOS**

Percentual (%)		Taxa de Atendimento	Percentual (%)		Taxa de Atendimento
1	São Paulo	8.49	14	Mato Grosso do Sul	6.19
2	Amapá	8.34	15	Espírito Santo	6.17
3	Rio Grande do Sul	8.12	16	Distrito Federal	5.82
4	Rio de Janeiro	7.83	17	Paraíba	5.64
5	Rio Grande do Norte	7.78	18	Rondônia	5.61
6	Paraná	7.59	19	Maranhão	5.57
7	Ceará	7.03	20	Goiás	5.22
8	Roraima	7.01	21	Piauí	5.18
9	Sergipe	6.77	22	Pará	4.50
10	Santa Catarina	6.75	23	Tocantins	4.41
11	Mato Grosso	6.70	24	Amazonas	4.35
12	Minas Gerais	6.62	25	Bahia	3.93
13	Acre	6.61	26	Pernambuco	3.73
			27	Alagoas	2.43

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

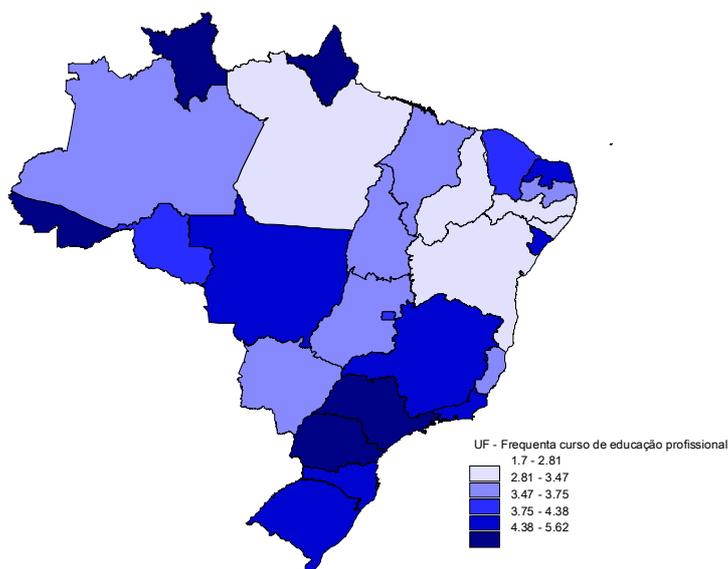


No ranking da população atendida com 10 anos ou mais de idade, o Roraima assume a liderança (5,62%) e São Paulo pula para a segunda posição (4,77%). Em terceiro encontramos novamente um estado da região Sul, agora o Paraná (4,74%). Na cauda inferior (três menos) não há mudanças em relação ao ranking anterior.

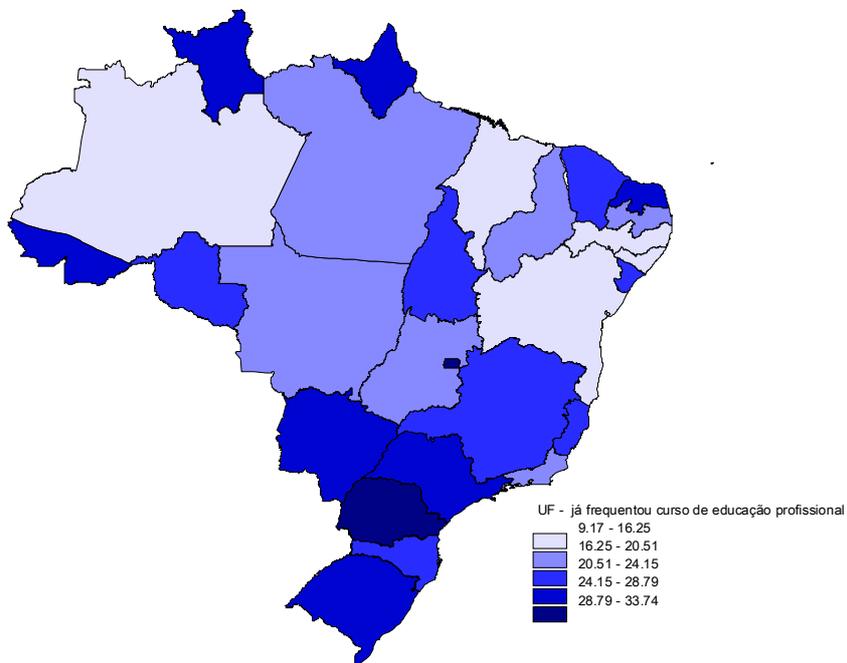
#### FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

Percentual (%)		Taxa de Atendimento			Taxa de Atendimento
1	Roraima	5.62	14	Distrito Federal	3.74
2	São Paulo	4.77	15	Rondônia	3.55
3	Paraná	4.74	16	Espírito Santo	3.47
4	Acre	4.73	17	Paraíba	3.41
5	Amapá	4.60	18	Tocantins	3.36
6	Mato Grosso	4.38	19	Mato Grosso do Sul	3.34
7	Rio Grande do Norte	4.20	20	Maranhão	3.29
8	Rio Grande do Sul	4.20	21	Goiás	3.10
9	Sergipe	4.19	22	Amazonas	3.03
10	Santa Catarina	4.12	23	Pará	2.81
11	Rio de Janeiro	3.96	24	Piauí	2.67
12	Minas Gerais	3.90	25	Bahia	2.35
13	Ceará	3.75	26	Pernambuco	2.19
			27	Alagoas	1.7

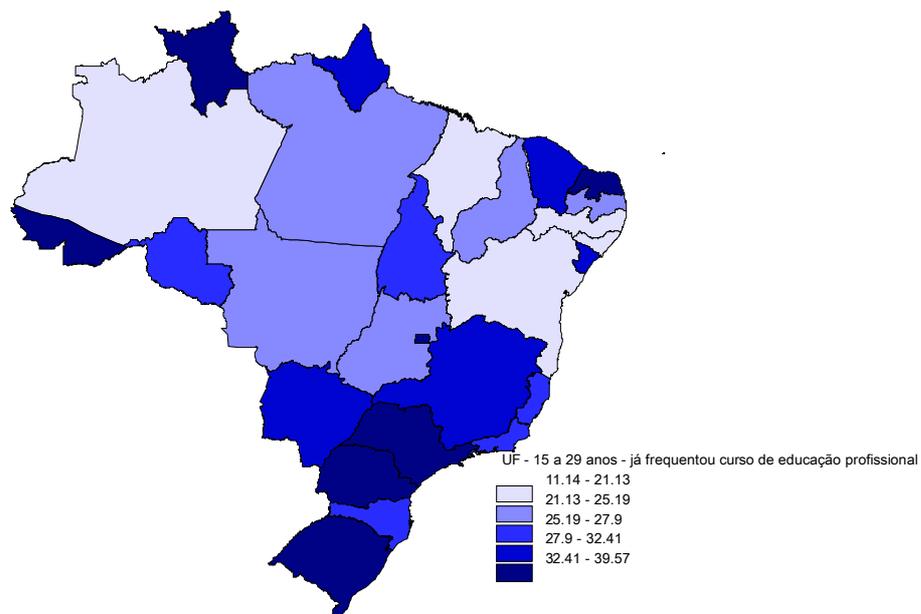
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE



## FREQUENTOU EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 anos ou mais de Idade



## FREQUENTOU EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 15 A 29 ANOS



Veja [http://www.fgv.br/cps/bd/senai/Panorama\\_freq/index\\_empilhado.htm](http://www.fgv.br/cps/bd/senai/Panorama_freq/index_empilhado.htm)

## Frequência dos Jovens: Rankings Capitais e Periferias Metropolitanas

Replicando o mesmo exercício às capitais e periferias metropolitanas encontramos como líderes entre no atendimento à população entre 15 e 29 anos os municípios de Cuiabá (11,15%), Natal (11,18%) e Macapá (10,49%). Os três menos nesse caso são: Manaus (3,31%), Maceió (3,91%) e Goiânia (4,07%).

### FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 15 A 29 ANOS Capitais e Periferias Metropolitanas

Percentual (%)		Taxa de Atendimento	Percentual (%)		Taxa de Atendimento
1	MT Capital	11.15	19	SP Capital	6.83
2	RN Capital	11.13	20	RJ Periferia	6.77
3	AP Capital	10.49	21	RS Capital	6.68
4	SP Periferia	10.47	22	PB Capital	6.57
5	ES Capital	9.15	23	PR Capital	6.53
6	RJ Capital	8.78	24	SC Capital	6.52
7	RS Periferia	8.72	25	CE Periferia	6.16
8	RR Capital	8.07	26	BA Periferia	5.99
9	PI Capital	8.01	27	TO Capital	5.90
10	SE Capital	7.49	28	DF Capital	5.82
11	PR Periferia	7.24	29	PE Periferia	5.03
12	RO Capital	7.21	30	PA Capital	4.90
13	MG Capital	7.18	31	BA Capital	4.79
14	MA Capital	7.16	32	PA Periferia	4.39
15	AC Capital	7.12	33	PE Capital	4.32
16	CE Capital	7.02	34	GO Capital	4.07
17	MG Periferia	6.98	35	AL Capital	3.91
18	MS Capital	6.87	36	AM Capital	3.31

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Na população total (acima de 10 anos) os destaques são Curitiba (6,48%) com a maior proporção; e Manaus (2,21%), a menor. Todas as demais regiões podem ser vistas abaixo.

**FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL -  
10 ANOS OU MAIS**

**Capitais e Periferias Metropolitanas**

Percentual (%)		Taxa de Atendimento			Taxa de Atendimento
1	RR Capital	6.48	19	RJ Capital	4.30
2	MT Capital	6.30	20	MG Capital	4.23
3	SC Capital	5.89	21	RS Periferia	3.97
4	AP Capital	5.85	22	CE Capital	3.95
5	RO Capital	5.59	23	DF Capital	3.74
6	TO Capital	5.59	24	RS Capital	3.74
7	SP Periferia	5.54	25	MS Capital	3.66
8	RN Capital	5.45	26	CE Periferia	3.58
9	AC Capital	5.39	27	RJ Periferia	3.42
10	PR Capital	4.78	28	BA Periferia	3.09
11	MA Capital	4.78	29	BA Capital	2.94
12	PR Periferia	4.60	30	PA Periferia	2.81
13	PI Capital	4.57	31	AL Capital	2.69
14	PB Capital	4.54	32	PE Periferia	2.56
15	SE Capital	4.45	33	PE Capital	2.55
16	MG Periferia	4.44	34	PA Capital	2.52
17	ES Capital	4.36	35	GO Capital	2.46
18	SP Capital	4.35	36	AM Capital	2.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

**Tipo de Curso: Rankings**

Nessa subseção apresentamos uma série de rankings construídos a partir do Suplemento Especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios que permitem ter uma visão dos cursos com maior presença relativa de indivíduos em cada Unidade da Federação. Com informações estão disponíveis para população acima de 10 anos, apresentamos os cinco Estados que se destacam em cada curso. Os rankings completos podem ser encontrados no anexo.

Vamos à análise: em termos da educação profissional (no sentido mais geral), os Estados de Roraima (5,6%), São Paulo (4,77%) e Paraná (4,74%). Quando qualificamos melhor o curso por nível, o estado de Roraima mantém a liderança nos cursos de qualificação (4,46%) e técnico de nível médio (1,1%); enquanto na graduação tecnológica quem aparece em melhor posição é Amapá (0,16%).

## Ranking Estadual de Frequencia – 10 anos ou mais

### Nível do Curso

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Percentual (%)	População
--	----------------	-----------

1	Roraima	5,62
2	São Paulo	4,77
3	Paraná	4,74
4	Acre	4,73
5	Amapá	4,60

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Qualificação profissional
--	---------------------------

1	Roraima	4,46
2	Mato Grosso	4,00
3	Acre	3,92
4	Paraná	3,82
5	São Paulo	3,75

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Técnico (nível médio)
--	-----------------------

1	Roraima	1,10
2	Espírito Santo	0,98
3	São Paulo	0,94
4	Rio Grande do Sul	0,94
5	Santa Catarina	0,87

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)
--	--

1	Amapá	0,16
2	Paraná	0,11
3	Mato Grosso do Sul	0,10
4	Minas Gerais	0,09
5	Paraíba	0,09

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Os mesmos rankings anteriores aplicados às capitais e periferias metropolitanas.

## Ranking de Frequencia na Capitais e Periferias – 10 anos ou mais

### Nível do Curso

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Percentual (%)	População
--	----------------	-----------

1	RR Capital	6,48
2	MT Capital	6,30
3	SC Capital	5,89
4	AP Capital	5,85
5	RO Capital	5,59

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

	Qualificação profissional
--	---------------------------

1	MT Capital	5,78
2	RR Capital	5,09
3	AP Capital	4,72
4	SP Periferia	4,60
5	RO Capital	4,56

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Técnico (nível médio)
1	SC Capital	1,68
2	TO Capital	1,51
3	RR Capital	1,31
4	ES Capital	1,19
5	RS Periferia	1,18

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)
1	MG Periferia	0,25
2	MG Capital	0,21
3	ES Capital	0,20
4	MS Capital	0,19
5	PR Periferia	0,17

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Em seguida, fizemos um zoom no curso de qualificação profissional, aquele com maior nível de frequência, e apresentamos os rankings desagregamos por área do curso. Levando em conta apenas a população que frequenta, os Estados que mais se destacam em cada um dos cursos são: Saúde (Piauí com 15,04% dos indivíduos frequentando esse curso), Informática (Maranhão com 61,45%), Construção Civil (Paraíba com 3,21%), Industria e Manutenção (Santa Catarina com 14,92%), Estetica (Alagoas com 8,11% e Comercio e gestão (Amapá com 20,27%).

### Ranking Estadual de Frequencia – 10 anos ou mais Área do Curso

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Saúde e bem estar social
1	Piauí	15,04
2	Alagoas	14,87
3	Amapá	13,04
4	Goiás	11,60
5	Sergipe	10,73

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Informática
1	Maranhão	61,45
2	Ceará	59,46
3	Pará	58,77
4	Acre	57,97
5	Roraima	56,51

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Construção civil
1	Paraíba	3,21
2	Alagoas	2,70
3	Espírito Santo	2,68
4	Goiás	2,49
5	Rio de Janeiro	2,41

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

		Indústria e manutenção
1	Santa Catarina	14,92
2	Espírito Santo	14,76
3	Rio Grande do Sul	14,15
4	São Paulo	11,17
5	Rio de Janeiro	10,39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Estética e imagem pessoal</b>
--	--	--	----------------------------------

1	Alagoas	8,11
2	Pernambuco	7,48
3	Goiás	6,91
4	Bahia	5,59
5	Minas Gerais	5,51

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

			<b>Comércio e gestão</b>
--	--	--	--------------------------

1	Amapá	20,27
2	Espírito Santo	20,13
3	Rondônia	16,82
4	Mato Grosso do Sul	15,91
5	Acre	15,90

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

## Ranking de Frequencia na Capitais e Periferias – 10 anos ou mais Área do Curso

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Saúde e bem estar social</b>
--	--	--	---------------------------------

1	AL Capital	20,52
2	AP Capital	15,51
3	SE Capital	15,39
4	GO Capital	15,39
5	TO Capital	15,38

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Informática</b>
--	--	--	--------------------

1	MA Capital	67,75
2	CE Periferia	61,42
3	AC Capital	58,46
4	RR Capital	57,56
5	PA Capital	55,73

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Construção civil</b>
--	--	--	-------------------------

1	RJ Periferia	3,90
2	TO Capital	3,85
3	MT Capital	3,57
4	PE Capital	3,34
5	GO Capital	3,08

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Indústria e manutenção</b>
--	--	--	-------------------------------

1	RS Periferia	15,77
2	SP Periferia	14,57
3	PE Periferia	14,11
4	PR Capital	13,91
5	ES Capital	13,32

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Estética e imagem pessoal</b>
--	--	--	----------------------------------

1	PE Capital	11,10
2	GO Capital	10,77
3	BA Periferia	8,83
4	PE Periferia	7,98
5	RS Capital	7,39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

FREQUENTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - 10 ANOS OU MAIS

			<b>Comércio e gestão</b>
--	--	--	--------------------------

1	RO Capital	27,42
2	MS Capital	23,73
3	PA Periferia	23,20
4	AP Capital	22,39
5	RS Capital	22,15

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

## Motivações dos Jovens: Rankings Estaduais

Apresentamos no anexo uma série de rankings das motivações. Iniciamos a análise com a população total para depois restringir ao grupo que tem entre 15 e 29 anos (este também dividido pelo nível de educação). Apesar de algumas mudanças na ordem em que aparecem nos rankings, em geral a análise espacial é consistente entre os dois grupos etários.

Tomando como centro de análise aqueles entre 15 e 29 anos de idade, o que podemos observar é que as questões ligadas a oferta, como por exemplo, a falta de escolas são mais sentidas nos estados da Bahia (23%), Mato Grosso (19%) e Piauí (18%). Neste mesmo ranking encontramos no extremo oposto Amapá (2,12%), Distrito Federal (2,16%) e Rio de Janeiro (2,96%). Quando o problema é a falta de curso específico o Mato Grosso assume a liderança (7%).

Partindo para análise de demanda, encontramos o Amapá como o estado onde os jovens reportam maior dificuldade de recursos para pagar o curso (32,02%), seguido por Rio Grande do Sul (24,62%) e Distrito Federal (24,27%). Na outra ponta o Acre é onde as pessoas reportam menos essa dificuldade (7,8%). Completando o ranking da demanda, chegamos agora ao principal motivo apresentado pelos jovens em geral: o destaque para a falta de interesse é o Rio de Janeiro (76,8%), seguido por Acre (76,4%) e Paraíba (71%). Nesse caso, os três menos são Bahia (46,72%) – único estado com taxa inferior a 50% -, Tocantins (50,26%) e Maranhão (52,79%).

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta escola com curso de educação profissional na região
1	Bahia	23,33
2	Mato Grosso	19,05
3	Piauí	17,98
4	Tocantins	17,85
5	Maranhão	15,02
23	Santa Catarina	5,39
24	São Paulo	3,40
25	Rio de Janeiro	2,96
26	Distrito Federal	2,16
27	Amapá	2,12

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta de vaga no curso
1	Amapá	2,13
2	Mato Grosso	1,48
3	Sergipe	1,33
4	Rio de Janeiro	1,20
5	Paraíba	1,18
23	Pará	0,34
24	Maranhão	0,26
25	Acre	0,24
26	Rondônia	0,23
27	Alagoas	0,12

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Não havia o curso desejado
1	Mato Grosso	6,99
2	Bahia	3,48
3	Mato Grosso do Sul	3,33
4	Santa Catarina	3,17
5	Ceará	3,16
23	Acre	1,34
24	Distrito Federal	1,33
25	São Paulo	1,16
26	Roraima	1,01
27	Alagoas	0,87

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta de recursos, pois a escola é paga
1	Amapá	32,02
2	Rio Grande do Sul	24,62
3	Distrito Federal	24,27
4	Maranhão	22,80
5	Roraima	21,61
23	Paraná	14,04
24	Mato Grosso	11,27
25	Rio de Janeiro	9,62
26	Paraíba	9,17
27	Acre	7,81

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Não há interesse
1	Rio de Janeiro	76,82
2	Acre	76,44
3	Paraíba	70,98
4	Pará	67,91
5	Amazonas	67,07
23	Rio Grande do Sul	53,26
24	Rio Grande do Norte	52,80
25	Maranhão	52,79
26	Tocantins	50,26
27	Bahia	46,72

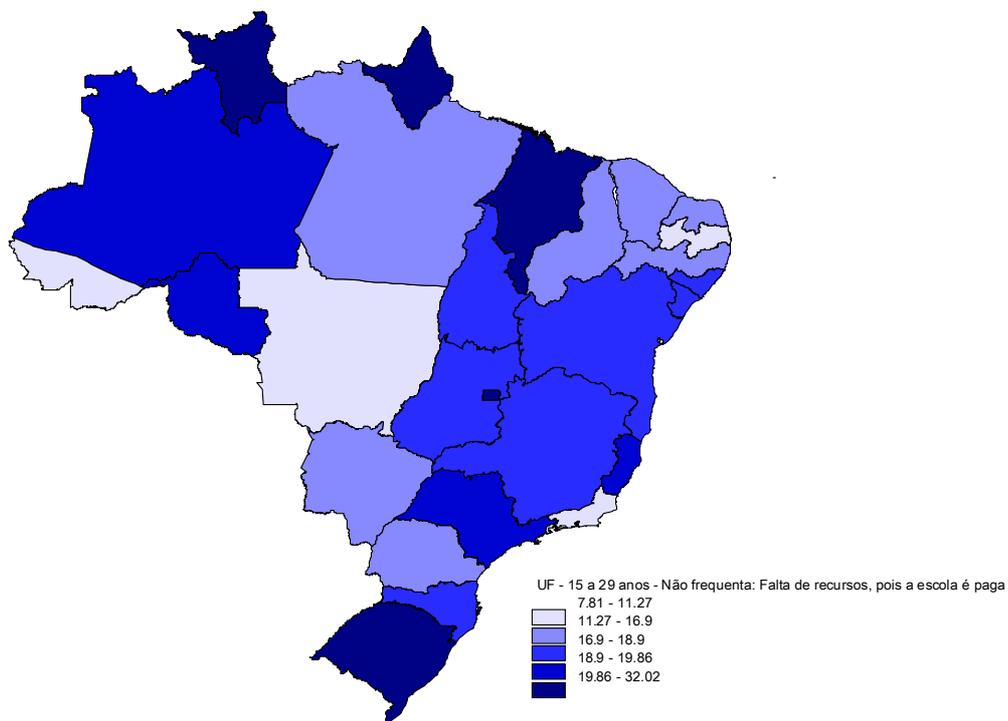
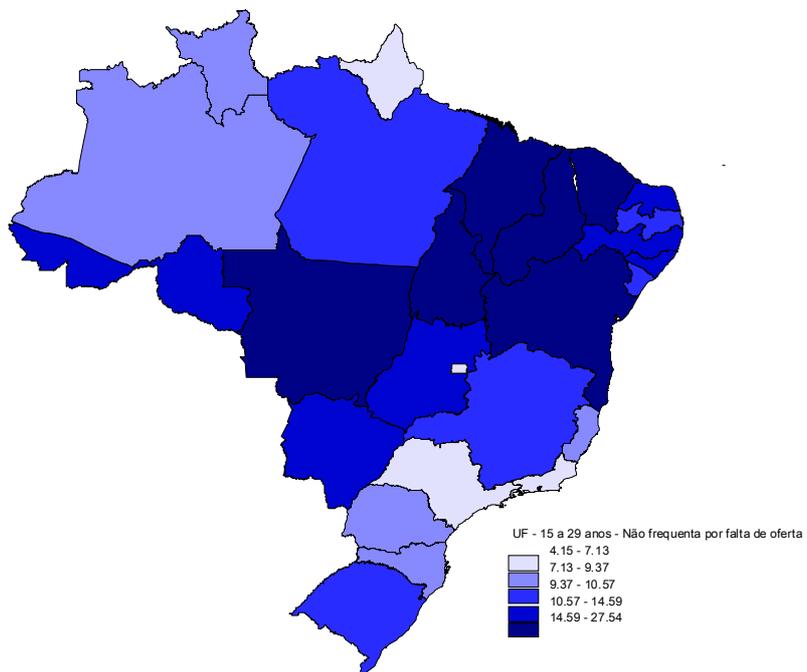
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

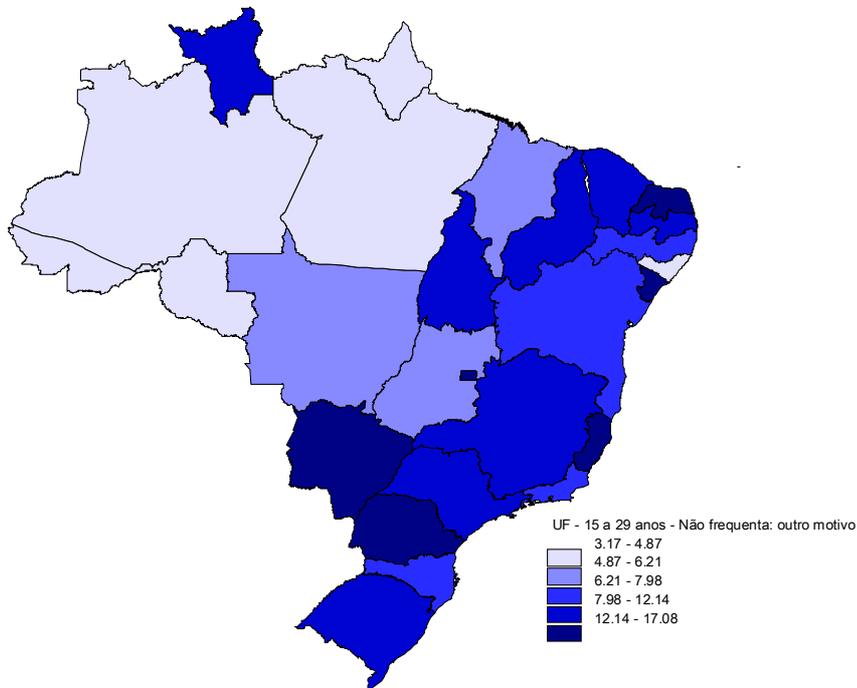
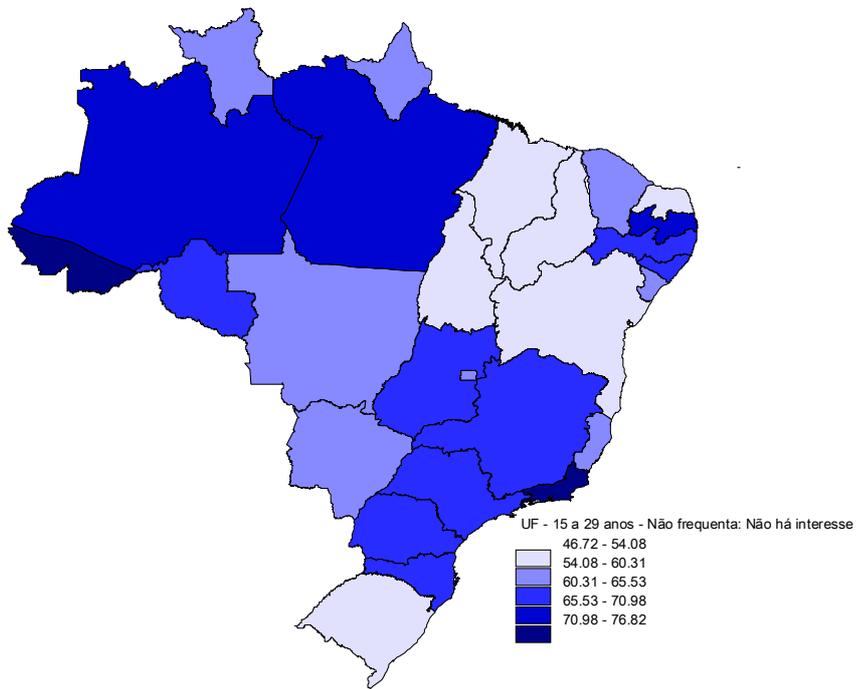
MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Outro
1	Rio Grande do Norte	17,08
2	Mato Grosso do Sul	16,95
3	Distrito Federal	15,88
4	Sergipe	15,00
5	Espírito Santo	14,82
23	Amapá	4,85
24	Pará	4,62
25	Amazonas	4,55
26	Rondônia	4,53
27	Acre	3,17

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

Apresentamos nos apêndices estas tabelas completas e abaixo os respectivos mapas das motivações para não frequentar.





## Motivações dos Jovens: Rankings Capitais e Periferias Metropolitanas

Em seguida apresentamos as mesmas informações desagregadas em capitais e periferias metropolitanas. Nesse caso, os líderes dos rankings são: falta de escola (periferia de Fortaleza com 13,06%), falta de curso (Cuiabá com 5,17%), falta de recursos (São Luiz com 37,59%) e falta de interesse (Rio Branco com 86%). Abaixo apresentamos os cinco mais e cinco menos entre as 36 capitais e periferias metropolitanas. Os rankings completos podem ser analisados no anexo.

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta escola com curso de educação profissional na região
1	CE Periferia	13,06
2	MT Capital	8,86
3	RO Capital	8,79
4	BA Periferia	5,76
5	PA Periferia	5,61
32	MA Capital	0,67
33	AC Capital	0,58
34	RR Capital	0,41
35	PA Capital	0,34
36	PB Capital	0,25

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta de vaga no curso
1	AP Capital	3,35
2	PE Capital	2,03
3	TO Capital	1,79
4	SE Capital	1,71
5	CE Periferia	1,70
32	PA Capital	0,25
33	RO Capital	0,20
34	PA Periferia	0,20
35	AL Capital	0,20
36	GO Capital	0,10

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Não havia o curso desejado
1	MT Capital	5,17
2	MS Capital	3,69
3	BA Periferia	3,29
4	PB Capital	3,27
5	AP Capital	2,87
32	PR Periferia	0,46
33	PA Periferia	0,41
34	GO Capital	0,20
35	ES Capital	0,00
36	SC Capital	0,00

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

	Percentual (%)	Não freq: Falta de recursos, pois a escola é paga
1	MA Capital	37,58
2	AP Capital	34,21
3	MG Periferia	29,60
4	BA Capital	28,07
5	BA Periferia	27,44
32	PR Capital	10,03
33	AC Capital	8,04
34	RJ Capital	7,76
35	ES Capital	6,71
36	SC Capital	4,65

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

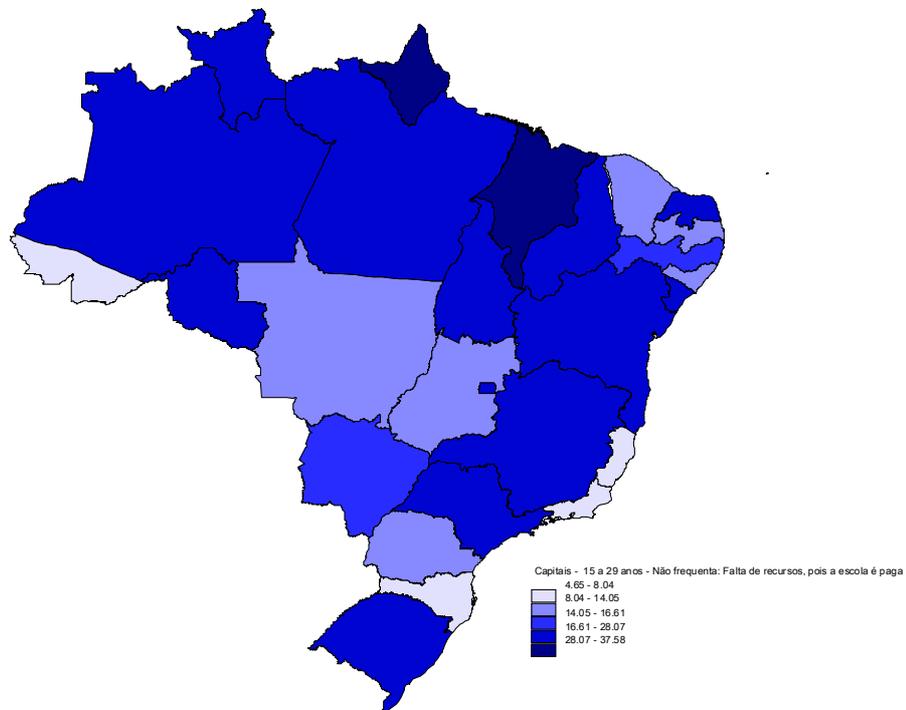
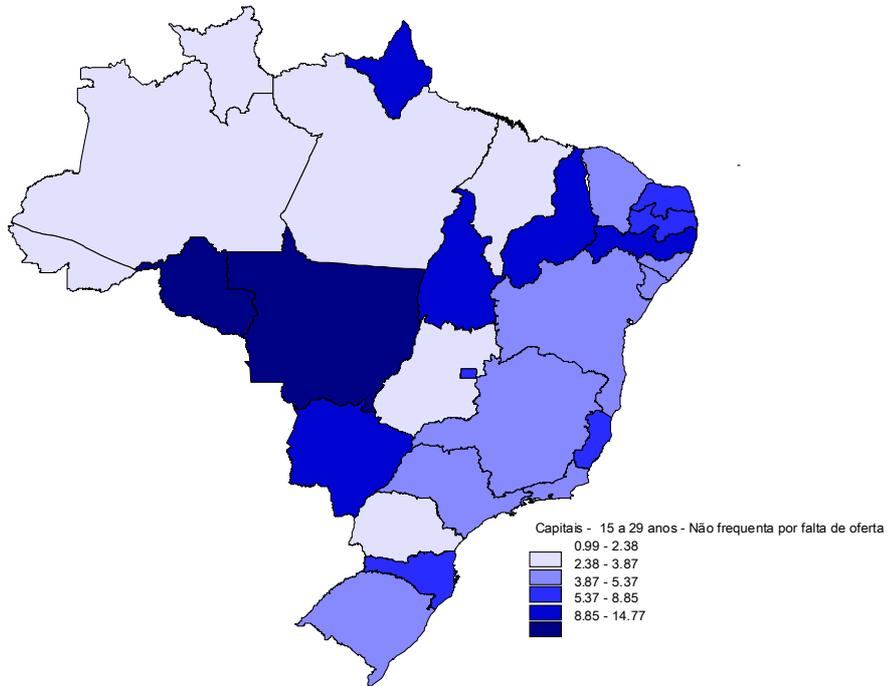
	Percentual (%)	Não freq: Não há interesse
1	AC Capital	86,02
2	SC Capital	84,30
3	RJ Capital	81,35
4	GO Capital	80,85
5	AL Capital	78,82
32	BA Periferia	54,58
33	AP Capital	53,59
34	MG Periferia	51,87
35	MA Capital	47,65
36	RN Capital	44,59

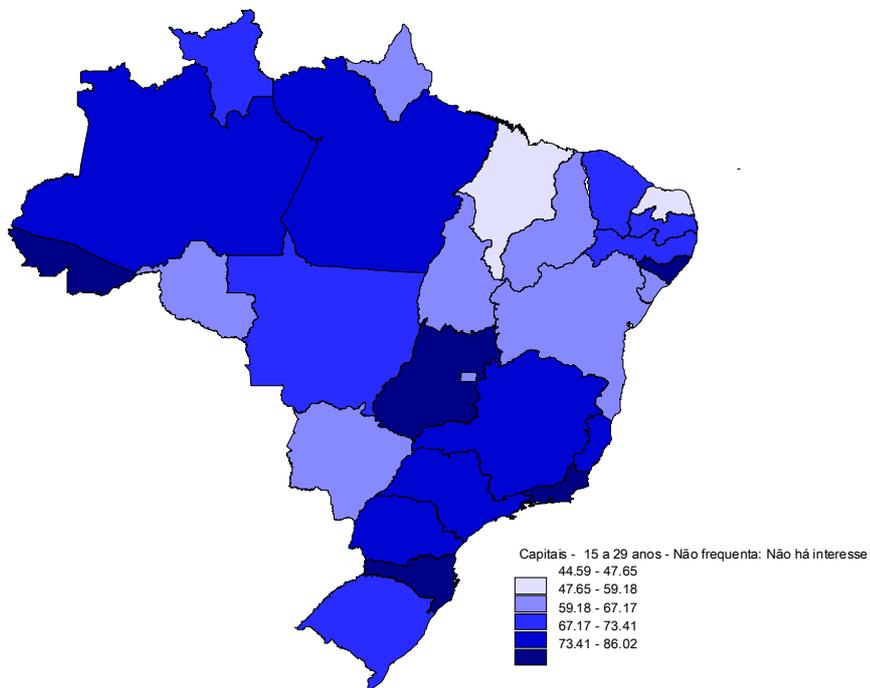
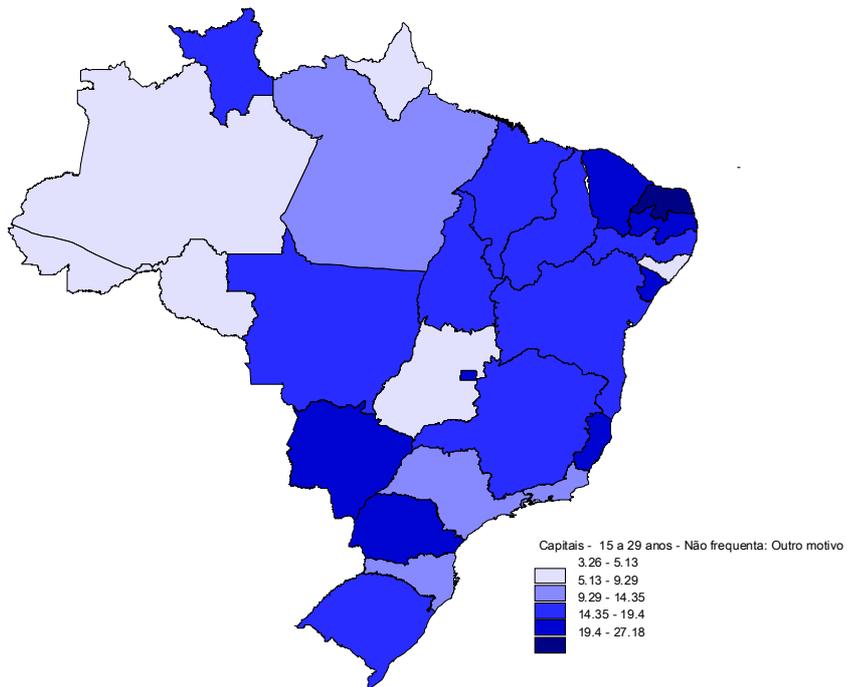
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE

MOTIVOS PARA NÃO FREQUENTAR - 15 A 29 ANOS

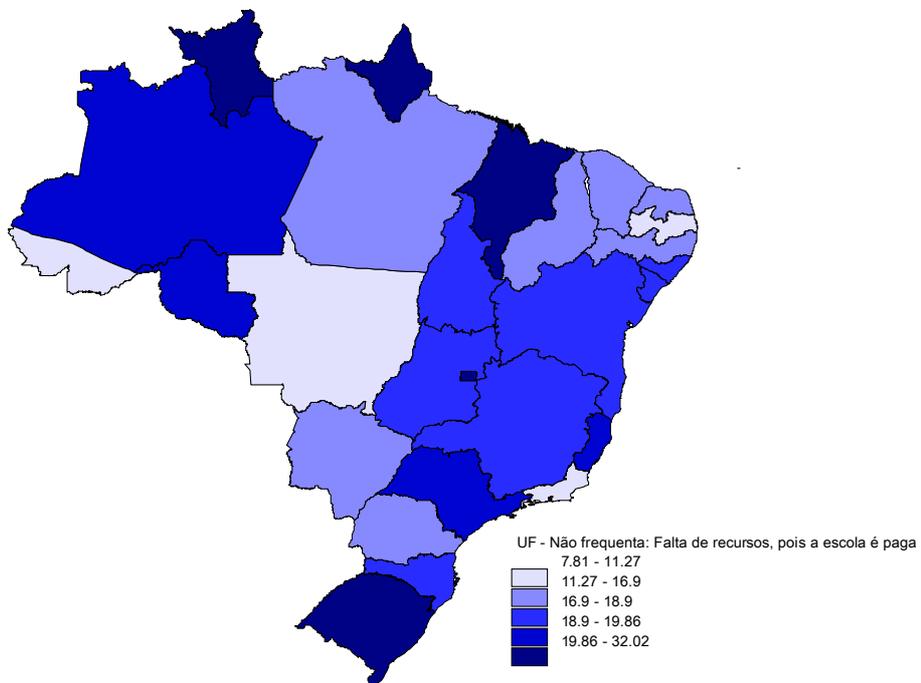
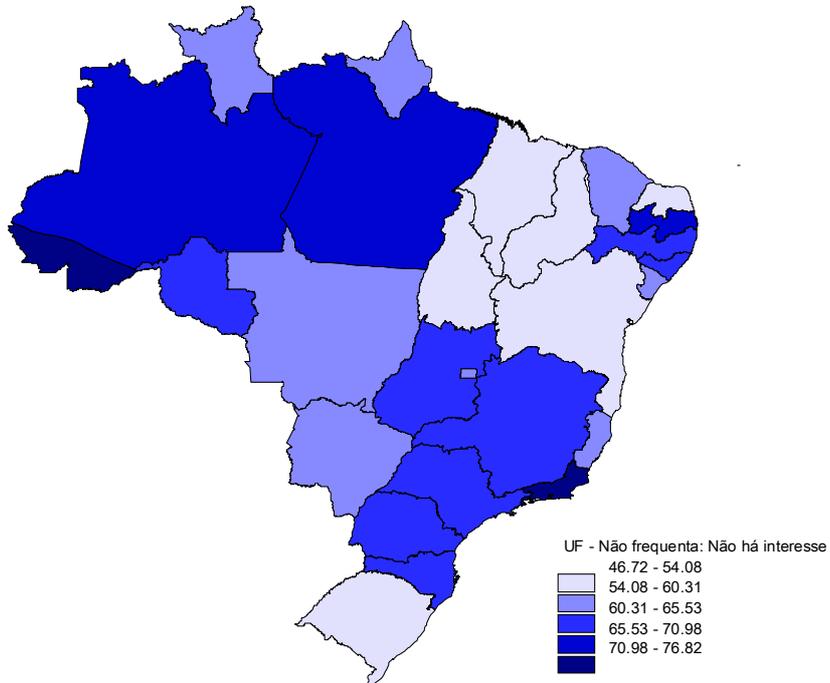
	Percentual (%)	Não freq: Outro
1	RN Capital	27,18
2	SE Capital	19,40
3	PR Capital	19,32
4	MS Capital	18,12
5	PB Capital	16,83
32	RO Capital	4,91
33	AC Capital	4,41
34	AM Capital	3,43
35	AP Capital	3,35
36	AL Capital	3,26

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl. PNAD/IBGE





## Razões para Não Frequentar Educação Profissional 10 anos ou mais de Idade



Se essas empresas estão realmente cumprindo seu papel social e realmente exercendo a cota que foi dita anteriormente. Essa ONG persegue uma meta social em relação à Lei do Aprendiz que é alcançar a marca de 800mil aprendizes contratados até o final de 2010. Segundo os dados da RAIS, até dezembro de 2009 a quantidade de Aprendizes em todo o território nacional era de pouco mais de 155 mil, tendo como principal empecilho para o alcance da meta o cumprimento da cota de aprendizes e a pouco conhecimento da Lei, tanto por parte dos jovens como por parte das empresas.

Segundo os dados do M.T.E., se todas as empresas de médio e grande porte cumprissem a cota de pelo menos 5% das vagas reservadas para aprendizes, poderíamos chegar ao fim de 2010 com mais de 1,2 milhões de aprendizes contratados.

Não se pode pensar em desenvolvimento social e econômico sem que um país invista na educação e principalmente em sua juventude, nesse quesito podemos afirmar que a lei dos aprendizes é um bom começo, pois é de grande incentivo a população jovem. Para o jovem trata-se de mais uma oportunidade de escolha e para as firmas é uma oportunidade de investimento em capital humana criando dessa forma profissionais qualificados em um futuro próximo e atuando da maneira que a respectiva empresa necessita, gerando dessa forma novos postos de trabalho e contribuindo dessa maneira para o crescimento do país.

Processamos os microdados da Pesquisa de Orçamento Familiares a fim de apresentar um perfil dos aprendizes ou estagiários brasileiros. Entre 15 e 29 anos, os dados revelam que apenas 0,24% da população encontra-se nessa categoria. Através do perfil abaixo podemos ver aprendizes e estagiários estão sobrerrepresentados em relação a população na mesma faixa etária nas seguintes categorias: mulheres (56,16% contra 49,78% na população total), entre 15 e 19 anos (39,9% contra 33,81%), brancos (61,77% contra 44,56%). Em termos regionais destacamos o Sul e Sudeste do país. O Rio de Janeiro, estado que concentra 7,7% da população na faixa entre 15 e 29 anos, tem quase 30% dos aprendizes totais do país.





| [Texto Principal](#)

[Sumário](#)

[Texto Completo](#)

[Anexos](#)

| [Apresentação](#)

[Visualização](#)      [Impressão](#)

| [Bancos de dados](#)

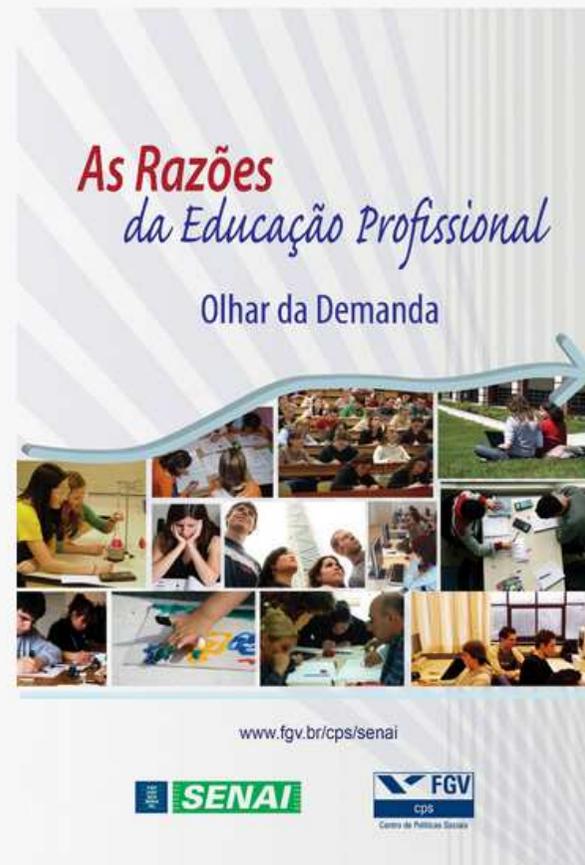
[Panorama de Motivos da Evasão](#)

[Panorama de Não Conclusão](#)

[Panorama da Demanda por Cursos](#)

| [Video: Principais Resultados](#)

| [Fale conosco: cps@fqv.br](mailto:cps@fqv.br)



[www.fgv.br/cps/senai](http://www.fgv.br/cps/senai)